Orçamento 2026



ENTREGUE NO CDSSS DE SETÚBAL	Cc e	ANO DE 2026 1º Orçan x Revisto						
NOME:	Santa Casa da Misericó				RESER	RVADO AOS	SERVIÇOS	
MORADA	Rua António Tavares M	arques	IPSS			DIST.	CONC	
N.º <u>115</u>	ANDAR R/C	LOCALIDADE Montijo	\vdash					
FREGUESIA	Montijo	CONCELHO Montijo				CÓD. PO	OSTAL 2870	
					DOTAÇÃO			
				Nº UTENTES	LOTAÇÃO	S.SOCIAL		
	QUIPAMENTOS ABF	RANGIDOS					Area	Valência
Lar de S. José				74	74	58	Idosos	Lar
Lar de S. José		20	20	20	Idosos	Centro Dia		
Centro Apoio à V				40	P. Carenciada	CAV		
Centro de Infância do Afonsoeiro				70	70	70	Crianças	Creche
Centro de Infância do Afonsoeiro				74	75	75	Crianças	Pré-Escolar
	a de Sarilhos Grand			40	40	33	Crianças	Creche
	a de Sarilhos Grand	es		25	25	25	Crianças	Pré-Escolar
Serviço de Apoio	Domiciliário			111	130	98	Idosos	Apoio Dom.
Cantina Social				40	40	40	P.Carenciada	Cantina S.
Unidada de cuidados continuados integrados				32	32	32	saude	Ucci
Plano Emergênci	a Alimentar			25	25	25	P.Carenciada	PEA
PARECER:	NESERVADO AO	CENTRO REGIONAL DE	-			EM _		
DESPACHO:								
				Si .				
						EM _		
LOCAL: DATA: ASSINATURAS:				APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL Montijo, 27 de Novembro de 2025 ASSINATURA DO PRESIDENTE				
		()	2					

CÓDIGO DAS	GASTOS	ORÇAMENTO	ORÇAMENTO
CONTAS	GAS103	2025	2026
61	Custo mercad. vendidas e mat. consumidas		
61211	Géneros Alimentares	577.425,00	650.085,00
61/6122	Outros	100.885,00	77.405,00
	SUB - TOTAL	678.310,00	727,490,00
	Fornecimentos e serviços externos	0.0.0.0,00	121,430,00
621	Subcontratos - Exploração de Refeitórios	0,00	0,00
622	Serviços Especializados	345.250,00	370.801,00
6226	Conservação e Reparação	121.950,00	117.950,00
623	Materiais	37.130,00	31.210,00
624	Energia e Fluidos	125.275,00	161.415,00
625	Deslocações e Estadas	17.400,00	19.427,00
6262	Comunicação	21.595,00	21.050,00
6263 6265	Seguros Contencioso	13.100,00	19.040,00
6267	Limpeza higiene e conforto	900,00 61.150,00	1.900,00
6268	Outros Serviços	83.700,00	49.000,00 71.225,00
0200	Sallos So. Nyoo	00.700,00	7 1.220,00
	SUB - TOTAL	827.450,00	863.018,00
63	Gastos com pessoal		
6324	Remunerações certas	2.061.688,52	2.181.403,00
6381	Remunerações adicionais	805.409,06	966.415,00
6332	Formação Profissional	12.000,00	14.925,00
	-	7564	·
6351	Encargos Sobre Remunerações	632.203,36	764.167,00
636 638	Seguros de Acidentes no Trab.e Doenç.Prof. Outros Custos com o Pessoal	46.900,00 22.009,00	48.966,00 21.755,00
s	SUB - TOTAL	3.580.209,94	3.997.631,00
64	Gastos de depreciação e de amortização	180.000,00	210.938,00
65 F	Perdas por Imparidade	0,00	0,00
66 F	Perdas por redução de Justo valor	0,00	0,00
67 P	Provisões do periodo	0,00	0,00
		5.265.969,94	5.799.077,00
	Outros Gastos e Perdas		
681	Impostos	725,00	750,00
682 683	Descontos p.p. concedidos Dividas incobráveis	0,00 0,00	0,00 0,00
684	Perdas de Inventário	2.500,00	1.675,00
685	Gastos e perdas em subsidiarias ass. E emp. Conj.	0,00	0,00
686	Gastos e perdas nos restantes invest. Financ.	0,00	0,00
687	Gastos e perdas nos restantes invest. Não financ.	0,00	0,00
688 689	Outros Custos com apoios financ. Conc. A ass. Ou utentes	2.480,00 0,00	3.176,00 0,00
s	UB - TOTAL	5.705,00	5.601,00
		5.271.674,94	5.804.678,00
69 G	astos e Perdas de Financiamento		
691	Juros suportados	50.400,00	37.200,00
692	Dif. De Câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
698	Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
s	UB - TOTAL	50.400,00 5.322.074,94	37.200,00 5,841.878,00
-	` ′		6
	OTAL DOS GASTOS	5.322.074,94	5.841.878,00







CÓDIGO DAS	BENDIMENTOS	ORÇAMENTO	ORÇAMENTO
CONTAS	RENDIMENTOS	2025	2026
71	Vendas	0,00	0,00
72	Prestação de Serviços		
721	Quotas dos utilizadores	1.675.467,90	1.790.259,00
722	Quotizações e Jóias	6.000,00	8.500,00
727	Acordos Cooperação CRSS	0,00	2.285.697,00
	SUB - TOTAL	1.681.467,90	4.084.456,00
73	Variações nos inventários de produção	0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria empresa	0,00	0,00
75	Subsídios, Doações e legados a exploração		
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	3.218.752,00	1.144.692,00
752	Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
	SUB - TOTAL	3.218.752,00	1.144.692,00
76	Reversões	0,00	0,00
		4.900.219,90	5.229.148,00
77	Ganhos por aumento de justo valor	0,00	0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos		
781	Rendimentos Suplementares	12.500,00	18.950,00
782	Descontos p.p. obtidos	0,00	0,00
783	Recuperação de dividas a receber	0,00	0,00
784 785	Ganhos em inventários Rendimentos e ganhos subsi.ass. E emp. Conj.	400,00	0,00
786	Rendimentos e ganhos nos restantes invest. Financ.	0,00 0,00	0,00
787	Rendimentos e ganhos restantes invest. Não financ.	240.714,24	234.506,00
788	Outros	145.122,56	211.700,00
	SUB - TOTAL	398.736,80	465.156,00
		5.298.956,70	5.694.304,00
79	Juros, dividendos outros rend. similares		
791	Juros obtidos	0,00	0,00
792	Dividendos obtidos	0,00	0,00
	SUB - TOTAL	0,00	0,00
	(B)	5.298.956,70	5.694.304,00
	TOTAL DOS RENDIMENTOS	5.298.956,70	5.694.304,00

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

(FM EUROS)

				(LIM LOTTOO)		
	Autofinanci	Sub	sídios	Outros		
	Autofinanci amento(A)	PIDDAC	Outros	Financiame ntos (B)	TOTAL	
Investimentos Previstos:						
lmobilizações Incorpóreas						
Despesas de Instalações						
Imobilizações em Curso						
Adiantamentos p/c Imobilizações Incorpóreas						
Imobilizações Corpóreas						
Terrenos e Recursos Naturais						
Edifícios e Outras Construções	0,00		0,00	0,00	0,00	
Equipamento Básico	45.000,00		0,00	0,00	45.000,00	
Equipamento Transporte	64.000,00		0,00	0,00	64.000,00	
Utensilios de Cozinha	0,00				0,00	
Ferramentas e Utensílios	0,00				0,00	
Equipamento Administrativo	0,00				0,00	
Taras e Vasilhame						
Equipamento para Alojameno de Utentes						
Programas de Computador	0,00				0,00	
Imobilizações em curso						
Adiantamentos p/c Imobilizações Corpóreas						
Investimentos Financeiros						
Participação de Capital						
Obrigações e Títulos de Participação						
Empréstimos de Financiamento		l l				
Investimentos em Imóveis		ĺ				
Outras Aplicações Financeiras						
Imobilizações em curso		1				
Adiantamentos p/c Investimentos Financeiros						
Reembolso de Empréstimos Anteriores a						
Médio e Longo Prazo						
Total	109.000,00	4	0,00	0,00	109.000,00	

- (A) Resultado Líquido + Resultados Transitados
- (B) Empréstimos a Médio e Longo Prazo (Bancários, de Associados, Outros empréstimos Obtidos)+ Doações+Desinvestimentos (Valor Contabilístico Líquido).

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS

	(Em EUROS)
Diminuição de Investimentos a Médio e Longo Prazo	Valores
Desinvestimentos: Diminuição de Investimentos a Médio e Longo Prazo Diminuição de Imobilizações	
Observações:	





Pressupostos para a elaboração do Orçamento para 2026

O Orçamento da Santa Casa da Misericórdia foi feito com base nos resultados realizados das diversas Respostas Sociais reportando-se ao mês de setembro e com anualizações de valores até final do ano 2025.

Assim, o Projeto de Orçamento aprovado pela Mesa Administrativa foi elaborado de acordo com os seguintes pressupostos:

- O aumento do custo foi calculado a preços correntes, tendo em conta as previsões operacionais identificadas por cada valência, no sentido de se introduzir uma real economia de custos;
- 2. As previsões das contrapartidas a receber da Segurança Social não irão sofrer aumentos;
- 3. O salário mínimo foi atualizado para 920€;
- 4. Consideração de retroativos salariais no valor 110.000€ a assumir em 2026.

Montijo, 11 novembro de 2025.

Diogo Rovisco – 9291682



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Orçamento SCMM 2026

Nos termos da alínea c) do nº 1 do art.º 31ª do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Montijo o Conselho Fiscal procedeu à análise e apreciação do Orçamento e Plano para 2026 tendo reunido a 18 de Novembro de 2025 para a emissão deste parecer.

Após a análise do Orçamento para o ano de 2026 e os planos de ação de cada valência para o mesmo ano, e com o esclarecimento das questões que o Conselho Fiscal levantou à Mesa Administrativa, é de parecer deste órgão que o Orçamento de 2026 deva ser aprovado pela Assembleia Geral.

No entanto, fica o apontamento sobre a previsão de um prejuízo de 147.574 euros visto ser um tema recorrente e que pode limitar o impacto futuro que a Santa Casa pode vir a ter nas comunidades que apoia.

Esperamos que seja possível contar com mais apoio recebido das entidades oficiais de forma a colmatar estas disparidades, e que se consigam tornar as atividades correntes não deficitárias.

O Conselho Fiscal agradece pela disponibilidade da Mesa Administrativa e dos funcionários pela pronta resposta às questões levantadas e pela elaboração dos documentos em conformidade com as normas e com os preceitos legais em vigor.

Montijo, 18 de Novembro de 2025

O Presidente

O Vice-presidente

Jalual of Sa

Jodenson Riber

O Secretário



Plano de Atividades e Orçamento 2026

Santa Casa da Misericórdia do Montijo

1. Introdução Institucional

A Santa Casa da Misericórdia do Montijo apresenta o Plano de Atividades e Orçamento para 2026 reafirmando, com firmeza e visão estratégica, o compromisso de reforçar o seu papel enquanto instituição de referência na proteção social, na promoção da dignidade humana e no apoio às populações mais vulneráveis do concelho. Este documento representa um exercício responsável de planeamento, alinhado com os princípios fundacionais das Misericórdias e com os desafios sociais contemporâneos.

Num contexto de exigência crescente, assumimos uma postura de liderança ativa, investindo na capacitação dos nossos colaboradores, na modernização das respostas sociais e na qualificação das infraestruturas. Este plano materializa uma estratégia clara e politicamente comprometida com o futuro da comunidade: promover serviços de excelência, garantir sustentabilidade financeira e fortalecer a presença da instituição como agente transformador na vida dos munícipes.

2. Missão e Valores

A Santa Casa da Misericórdia do Montijo, enquanto instituição católica com quase cinco séculos de serviço ao bem comum, pauta a sua atuação pelos valores cristãos da caridade, personalismo, justiça social, proximidade e respeito pela dignidade humana. Estes valores orientam a ação política e social da instituição e reforçam o seu papel central no desenvolvimento comunitário.

A nossa missão, apoiar, cuidar, promover e proteger, traduz-se numa atuação concreta junto de idosos, crianças, famílias e cidadãos em situação de fragilidade. A Misericórdia não é apenas uma entidade prestadora de serviços; é um pilar institucional que reforça a coesão social do concelho e contribui decisivamente para o bem-estar coletivo.

3. Estratégia Geral para 2026

A estratégia delineada para 2026 assume-se como um instrumento de gestão e também como uma declaração de compromisso público. A Santa Casa posiciona-se como parceira ativa das entidades públicas, como agente de inovação social e como instituição que garante respostas eficazes, humanas e ajustadas aos desafios emergentes.



3.1 Valorização dos Recursos Humanos

- Promover políticas de valorização profissional coerentes com a responsabilidade social da instituição.
- Implementar medidas que consolidem condições de trabalho dignas e motivadoras.
- Reforçar a qualificação e a capacitação técnica dos trabalhadores.

3.2 Qualidade e Excelência no Serviço ao Utente

- Afirmar a instituição como modelo de referência na prestação de cuidados sociais.
- Reforçar práticas centradas na humanização, na ética e na personalização da resposta.
- Ampliar a articulação com parceiros públicos e privados, garantindo maior impacto social.

3.3 Modernização e Requalificação de Infraestruturas

- Prosseguir com um plano sólido de investimento, com foco na modernização, sustentabilidade e eficiência.
- Criar ambientes adequados às exigências do presente e à inovação nos cuidados.

4. Plano de Investimentos 2026

Os investimentos previstos representam um compromisso estratégico com o futuro da instituição e do concelho. São ações que reforçam a capacidade de resposta, ampliam a rede de serviços e consolidam a instituição como um parceiro público indispensável.

4.1 Ampliação da ERPI

- Expansão de 60 camas e modernização dos espaços existentes.
- Contribuir para maior autonomia financeira e qualidade assistencial.

4.2 Construção de Edifício para o SAD

- Instalações modernas dedicadas ao Serviço de Apoio Domiciliário.
- Melhoria das condições de trabalho e reforço da eficiência operacional.

4.3 Modernização da Cozinha e Refeitório

- Investimento em capacidade produtiva e resposta alimentar.
- Aumento da eficiência e melhoria do serviço prestado aos utentes.

4.4 Ampliação e Remodelação do Centro de Infância

- Valorização das respostas educativas e sociais.
- Melhoria das condições de acolhimento e segurança.

4.5 Centro de Apoio à Vida

- Consolidação de uma resposta essencial no apoio a mães e bebés em risco.
- Reforço do papel social e comunitário da instituição.

4.6 Requalificação da Praça de Touros Amadeu Augusto dos Santos

- Requalificação profunda do espaço, criando um equipamento cultural multifuncional.
- Articulação com o município e dinamização de atividades diversificadas.

4.7 Remoção de Amianto – Infantário Rainha Santa Isabel

- Intervenção prioritária para a segurança e saúde pública.
- Reforço do compromisso com padrões elevados de qualidade.
- Recursos próprios para cumprimento dos objetivos

5. Orçamento 2026

O Orçamento para 2026 reflete uma gestão responsável, rigorosa e orientada para o equilíbrio financeiro, garantindo que os investimentos acompanham as necessidades sociais e as prioridades estratégicas.

5.1 Alargamento do Acordo com a Segurança Social

- Reforço da capacidade de resposta às famílias e cidadãos.
- Estreitamento da cooperação institucional com o Estado.

5.2 Expansão dos Serviços ao Utente

- Introdução de soluções inovadoras como teleassistência e apoio médico domiciliário.
- Fortalecimento da rede de cuidados de proximidade.

6. Conclusão

O Plano de Atividades e Orçamento de 2026 reafirma a Santa Casa da Misericórdia do Montijo como uma instituição capaz, moderna, comprometida e profundamente enraizada na comunidade. Este documento traduz uma visão ambiciosa e responsável, orientada para o futuro do concelho e para a proteção dos seus cidadãos mais frágeis.

Com uma estratégia clara, investimentos sólidos e valores profundamente enraizados, a instituição reforça a sua missão secular: servir com dignidade, promover o bem comum e contribuir para uma sociedade mais justa, solidária e humana.





PLANO DE AÇÃO ERPI e Centro de Dia 2026

Data de Elaboração: outubro 2025	Data de Aprovação: /////25
Assinatura:	Assinatura:



(Re)Viver é n	nais do que	recordar —	é transformar	memórias ei	m pontes,	afetos em f	lores e h	istórias em
futuro.								

Neste ano, cada lembrança será um gesto de vida, e cada utente, o autor do seu próprio renascer.



Índice

1.	Apresentação	3
2.	Enquadramento da Resposta	3
2.1	Legislação	3
3.	Missão, Visão e valores	4
4.	Caraterização Utentes	5
5.	Atividades e Serviços	8
	5.1 Serviço de Enfermagem	8
	5.2 Serviço de Medicina	8
	5.3 Serviço de Fisioterapia	8
	5.4 Atividades de Animação	8
	5.5 Serviço Social	9
6.	Recursos Humanos	10
7.	Recursos Humanos e Formação	10
8.	Infraestruturas edifícios	11
9.	Organograma	12



1. Apresentação

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, sob gestão da Santa Casa da Misericórdia do Montijo, designada por Lar de S. José, constitui uma resposta social de acolhimento permanente destinada a pessoas idosas naturais ou residentes no concelho do Montijo que, por diferentes motivos, se encontrem em situação de dependência parcial ou total, carecendo de apoio nas atividades de vida diária.

O acordo de cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal, celebrado em 3 de junho de 1982, sustenta a sua intervenção social, garantindo a continuidade e qualidade dos cuidados prestados. O Plano de Ação para o ano de 2026 surge como um instrumento orientador da intervenção social e organizacional do Lar de S. José, refletindo as necessidades, expectativas e potencialidades dos residentes e suas famílias.

Pretende-se, através deste plano, definir prioridades, estratégias e atividades que contribuam para a melhoria contínua do serviço e para o bem-estar global dos utentes.

As ações delineadas estão naturalmente sujeitas a fatores internos e externos que poderão condicionar a sua execução integral, contudo, o plano mantém um carácter flexível e ajustável, permitindo a adaptação a novas necessidades ou circunstâncias que venham a surgir ao longo do ano.

2. Enquadramento da Resposta

O Lar de S. José constitui uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, destinada a acolher naturais ou residentes no concelho do Montijo, dispondo atualmente de capacidade para 74 utentes em regime de internamento e 20 em Centro de Dia.

A resposta assenta no trabalho articulado de uma equipa multidisciplinar que, através de uma atuação integrada, procura cuidar de forma global e personalizada, promovendo o bem-estar físico, emocional e social dos residentes e valorizando sempre a sua dignidade, identidade e percurso de vida.

A instituição compromete-se a prestar um serviço de excelência, ajustado às necessidades e expetativas dos seus utentes, procurando estimular a autonomia, reforçar a autoestima e contribuir para uma melhor qualidade de vida em contexto institucional.

2.1 Legislação

A ERPI rege-se pelo estipulado:

- a) Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro, alterado pela Lei n.º 76/2015, de 28 de julho Aprova e altera o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- b) Portaria 196-A/2015, de 1 de julho, alterada pela Portaria n.º 296/2016, de 28 de novembro e pela

Plano Ação ERPI e Centro de Dia 2026

Portaria n.º 218-D/2019, de 15 de julho - Define os critérios, regras e formas em que assenta o modelo específico da cooperação estabelecida entre o Instituto da Segurança Social, I. P. (ISS, I. P.) e as IPSS ou legalmente equiparadas;

- c) Portaria n.º 67/2012, de 21 de março Aprova as condições de organização, funcionamento e instalação a que devem obedecer as estruturas residenciais para pessoas idosas;
- d) Protocolo de Cooperação em vigor;
- e) Contrato Coletivo de Trabalho aprovado para as Misericórdias;

3. Missão, Visão e valores

Missão Institucional

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo é uma organização de cariz católico que procura assegurar o desenvolvimento das suas respostas sociais promovendo a qualidade de vida, a saúde, a educação e o apoio aos mais desprotegidos socialmente.

Assume também a Missão de preservar o seu Património Cultural.

Visão

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo pretende ser uma instituição, sustentável e de referência, em compromisso com a sua missão, com os seus valores, promovendo a inovação, a valorização e modernidade na sua intervenção na comunidade.

Valores

Cooperação, Solidariedade, Justiça Social, Excelência, Respeito, Paz e Responsabilidade.

A Santa Casa da Misericórdia do Montijo, orientando-se pelos princípios da doutrina social-cristã, defende uma sociedade cada vez mais justa, solidária e fraterna. Neste sentido, toda a ação, deverá assentar em comportamentos e atitudes que tenham subjacentes e promovam os seguintes valores:

Cooperação — trabalhar em cooperação com os outros, para alcançar objetivos comuns, potenciando sentimentos de segurança nas capacidades pessoais de cada um e de pertença à instituição.

Solidariedade – preocupar-se com o bem-estar dos outros, reconhecer a igual dignidade de todos os seres humanos e agir em função do bem comum.

Justiça social – comprometer-se a agir de acordo com princípios de justiça social, opondo-se a preconceitos, desonestidades e injustiças.

Respeito – ter respeito por si e pelos outros, pela diferença e diversidade de culturas.

Paz – promover situações que permitam superar a agressividade, valorizando qualidades como a compreensão mútua e o respeito pelos outros, bem como a capacidade de mediação de conflitos.



Excelência — desejar alcançar o mais elevado nível de profissionalismo, valorizando o trabalho e a aprendizagem contínua.

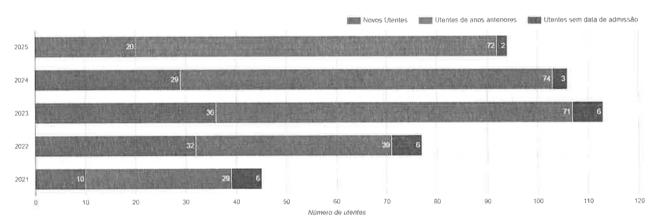
Responsabilidade – Assumir a responsabilidade pelos seus atos individuais, para consigo próprio, para com os outros e para com o meio ambiente.

4. Caraterização Utentes

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Número de utentes

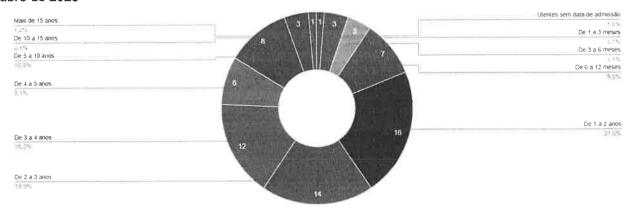
Resposta: Estrutura Residencial



Número de utentes por tempo de permanêcia

Resposta: Estrutura Residencial

Em 27 outubro de 2025

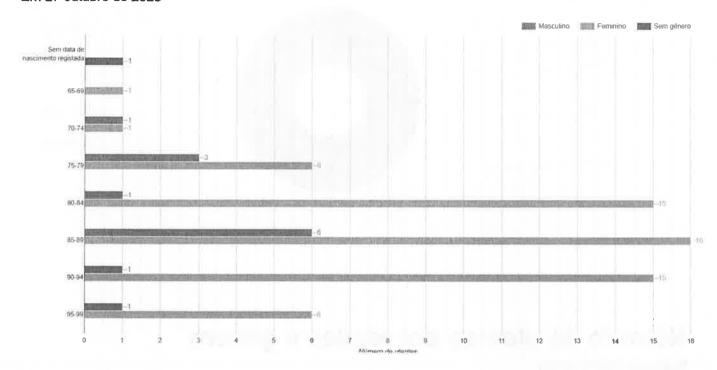




Número de utentes por idades e género

Resposta: Estrutura Residencial

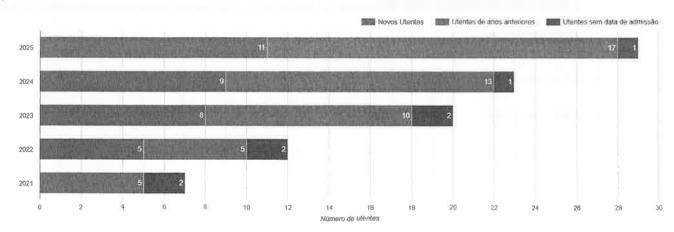
Em 27 outubro de 2025



Centro de Dia

Número de utentes

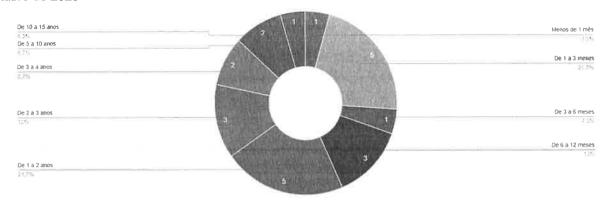
Resposta: Centro de Dia





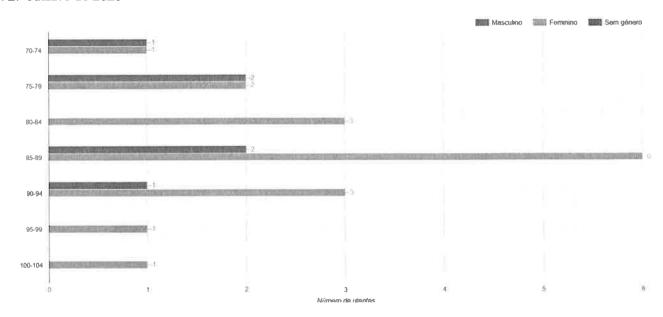
Número de utentes por tempo de permanêcia

Resposta: Centro de Dia Em 27 outubro de 2025



Número de utentes por idades e género

Resposta: Centro de Dia Em 27 outubro de 2025





5. Atividades e Serviços

5.1 Serviço de Enfermagem

A equipa de enfermagem é responsável pela coordenação e execução dos cuidados de saúde prestados aos residentes.

Os cuidados diários de higiene e conforto são realizados pelas Ajudantes de Lar, que colaboram diretamente na manutenção do bem-estar dos utentes.

A escala de enfermagem prevê a presença de dois enfermeiros durante o turno da manhã e um enfermeiro no turno da tarde, garantindo acompanhamento contínuo e adequado das necessidades de saúde dos residentes.

5.2 Serviço de Medicina

A ERPI conta com a presença de um médico de medicina geral e familiar, que assegura consultas presenciais semanalmente, bem como o acompanhamento continuo dos utentes, nomeadamente em situações de agudização do estado de saúde, garantindo uma resposta rápida e adequada a todas as intercorrências clínicas.

5.3 Serviço de Fisioterapia

A implementação dos serviços de fisioterapia tem como principal objetivo promover a saúde, o bem-estar e a preservação da funcionalidade dos residentes, contribuindo para a manutenção da autonomia e melhoria da qualidade de vida. Atualmente, todos os utentes beneficiam de intervenções de fisioterapia, realizadas tanto em sessões individuais, adaptadas às necessidades específicas de cada pessoa, como em atividades de grupo, que estimulam a mobilidade, o equilíbrio e a interação social.

No decorrer do ano de 2026, serão dinamizadas diversas iniciativas com o propósito de maximizar os benefícios da fisioterapia e promover estilos de vida ativos. Entre estas, destaca-se a introdução de atividades de dança terapêutica e a criação de aulas de grupo abertas à comunidade, reforçando assim a proximidade entre o Lar de São José e o meio envolvente, bem como a integração social dos residentes.

5.4 Atividades de Animação

A animação sociocultural num lar de idosos tem como principal objetivo promover o envelhecimento ativo e a qualidade de vida, através de atividades que estimulam a participação, a autonomia e o bem-estar físico,

Santa Casa

Plano Ação ERPI e Centro de Dia 2026

cognitivo e emocional dos utentes.

A animadora sociocultural atua como mediadora entre o utente, o grupo e a comunidade, criando oportunidades de expressão, aprendizagem e convivência. O seu trabalho valoriza as histórias de vida, as capacidades e os interesses individuais, transformando o quotidiano institucional num espaço de partilha e significado.

Com base em metodologias participativas, desenvolve ações culturais, recreativas, artísticas e intergeracionais que reforçam a autoestima, combatem o isolamento e fortalecem os laços afetivos.

Mais do que ocupar o tempo, a animação sociocultural dá sentido ao tempo vivido, tornando o lar um lugar onde se continua a crescer, a aprender e a (RE)viver com dignidade e alegria.

Cada atividade enquadra-se no tema anual e será implementada ao longo do ano de 2026, com periodicidade variável.

Atividades Propostas para 2026
"Conselhos dos Sábios"
"Rota da Memória"
"Sementes de Afeto"
"O Sabor das Recordações"
"Rua do Afeto"
"Idade das Descobertas"
 "Mãos que Contam Histórias"
 "Caixa do Amanhã"
"Palavras que Ficam"

5.5 Serviço Social

A implementação dos Serviços Sociais no Lar de S. José tem como finalidade promover o bem-estar e a inclusão social dos utentes, contribuindo para a melhoria contínua da sua qualidade de vida. Este serviço assegura um acompanhamento social individualizado, orientado para o reforço da autonomia, da participação ativa, através do desenvolvimento de estratégias e iniciativas ajustadas às necessidades de cada utente.

Em 2026, o Lar de S. José prevê a continuidade do serviço de acompanhamento social, em virtude da adesão e satisfação demonstradas por utentes e respetivas famílias, consolidando assim o seu papel essencial no

Plano Ação ERPI e Centro de Dia 2026

apoio e na articulação entre a instituição, os residentes e o meio envolvente.

6. Recursos Humanos

O Lar de São José e o Centro de Dia contam com uma equipa multidisciplinar de profissionais, ajustada ao número e às necessidades dos utentes.

Em 2026, está prevista a continuidade das reuniões multidisciplinares mensais com as Ajudantes de Lar, com o objetivo de identificar dificuldades, resolver problemas e definir novas estratégias de melhoria.

A comunicação e o registo de informações sobre os utentes são realizados através da plataforma MySenior.

Funções	Nº Profissionais	Presença
Diretora Técnica	1	Tempo Inteiro
Fisioterapeuta	1	Tempo Inteiro
Assistente Social	1	Tempo Inteiro
Medico	1	Prestador de Serviços
Enfermeiros	8	1 Tempo Inteiro
		7 Tempo Parcial
Animadora	1	Tempo Inteiro
Rececionista	1	Tempo Inteiro
Ajudantes de lar	24	Tempo Inteiro
Auxiliares de Serviços Gerais	5	Tempo Inteiro
Coordenadora de serviços	1	Tempo Inteiro

7. Recursos Humanos e Formação

Acreditamos que o crescimento da instituição começa pelo desenvolvimento das pessoas que dela fazem parte. Por isso, é disponibilizada formação contínua a todos os colaboradores que manifestem necessidade ou interesse em aperfeiçoar as suas competências.

Mais do que uma obrigação, a formação é entendida como uma oportunidade de valorização pessoal e profissional, promovendo a atualização de conhecimentos, a partilha de boas práticas e o reforço do trabalho em equipa.

Cada ação formativa é pensada para responder aos desafios do quotidiano, garantindo um serviço de



qualidade, humano e competente.

Funções	Formação
Diretora Técnica	Gestão de equipamentos sociais
Fisioterapeuta	Ergonomia
Assistente Social	Saúde Mental e Bem-Estar Emocional na Pessoa
	Idosa
Medico	Geriatria e Gerontologia
Enfermeiros	Tratamento de feridas
Animadora	Atividades socioculturais na demência
Rececionista	Habilidades de comunicação ao cliente
Auxiliares de lar	Comunicação empática
	Cuidador formal na demência
Coordenadora de serviços	Gestão de conflitos
Auxiliares de Serviços Gerais	Produtos e equipamentos de limpeza

8. Infraestruturas edifícios

O edifício do Lar de S. José é constituído por dois pisos, organizados de forma a otimizar o funcionamento e o conforto dos utentes.

O piso térreo integra a zona habitacional, onde se encontram os quartos e os principais espaços de convivência, enquanto o piso superior é destinado aos gabinetes técnicos.

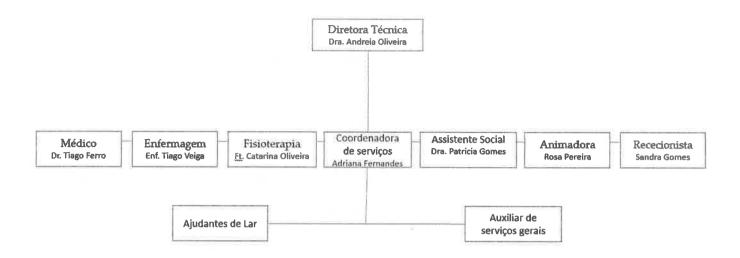
A área residencial está distribuída em quatro zonas distintas, identificadas por cores diferentes, facilitando a orientação dos residentes e a organização das equipas. O lar dispõe de um total de 34 quartos, dos quais 4 são individuais, 17 duplos e 12 triplos, garantindo respostas adaptadas às necessidades e preferências de cada pessoa.

Nos espaços comuns, destacam-se a sala de atividades socioculturais, o ginásio de fisioterapia, os gabinetes médico e de enfermagem, a barbearia/cabeleireiro, o refeitório e duas salas de estar, concebidas para proporcionar momentos de convívio, lazer e acompanhamento personalizado.

Atualmente, o Lar de S. José encontra-se em necessidade de obras de remodelação, com vista à modernização e otimização dos espaços físicos, promovendo maior conforto, funcionalidade e qualidade na prestação dos cuidados.



9. Organograma







PLANO DE AÇÃO

SAD

2026

Data de Elaboração: 23/10/25	Data de Aprovação: 1/1/1/95	
Assinatura: Aon de	Assinatura:	



Plano Ação SAD 2026

Índice

1.	Enquadramento	. 2
2.	Missão	. 2
3.	Caracterização de Utentes	. 3
4.	Atividades/Serviços	. 4
5.	Recursos Humanos e Formação	. 5
6.	Necessidades de Intervenção/Manutenção de equipamentos	. 6
7.	Parcerias	. 6
8.	Projetos de Desenvolvimento e Inovação	7
9.	Organograma	ç

Plano Ação SAD 2026



1. Enquadramento

O Serviço de Apoio Domiciliário uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias que por motivos diversos, de doença, deficiência ou outro impedimento de qualquer ordem, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades da vida diária.

A prestação destes serviços é uma resposta às necessidades básicas e/ou realização das atividades instrumentais de vida diária, possibilitando ou retardando a permanência dos idosos no seu meio habitual de vida. Os serviços disponibilizados são: fornecimento de alimentação, cuidados de higiene pessoal e de imagem, tratamento de roupas, higiene habitacional, animação/socialização, apoio psicossocial, assistência medicamentosa.

A resposta social de SAD, nos termos do Acordo de Cooperação foi inicialmente celebrado com CDSS no dia 3 de junho de 1982. A última revisão deu-se a 1 de julho de 2014. O SAD mantém capacidade para 120 clientes, sendo que 98 são abrangidos pelo Acordo de Cooperação com o ISS, IP/ Centro Distrital de Setúbal, e os restantes 22 clientes em extra acordo.

O SAD tem um horário de funcionamento estabelecido de Segunda a Domingo das 8h00 às 21h00, num âmbito geográfico que abrange todo o concelho do Montijo.

O Serviço de Apoio Domiciliário é regido pela seguinte legislação:

- Portaria nº 38/2013 de 30 de janeiro. Estabelece as condições de instalação e funcionamento do SAD;
- Decreto Lei nº99/2011que regula o regime de licenciamento dos serviços de apoio social;
- Decreto lei nº 156/2005 referencia ao livro de reclamações;
- Acordo de Cooperação com o ISS, IP.;
- Circular de orientação técnica nº4 de 16/12/2014- Regulamento de comparticipações familiares.

2. Missão

O SAD tem como missão apoiar pessoas, que se encontrem no seu domicílio em situação de dependência física ou psíquica contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida diária, evitando ou retardando a institucionalização.



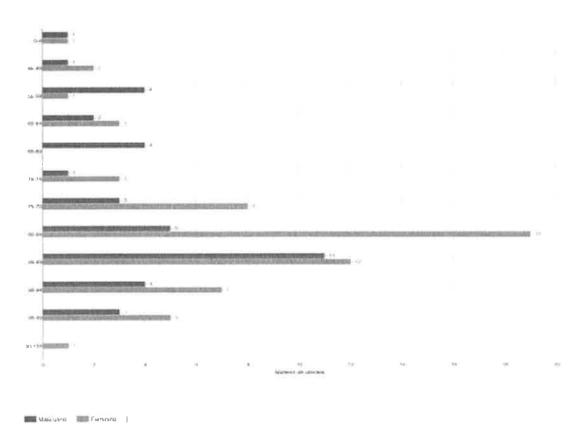
3. Caracterização de Utentes

O SAD tem atualmente 103 utentes, sendo na sua maioria do sexo feminino:



Legenda: Utentes por sexo em novembro de 2024.

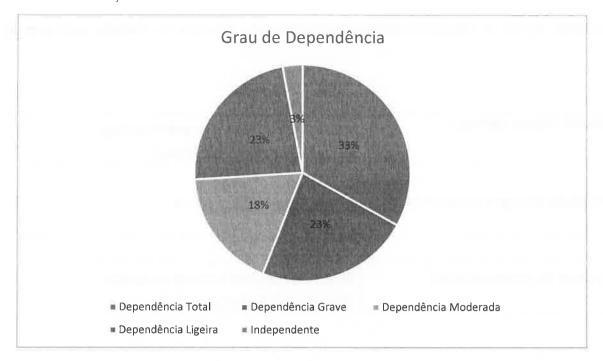
A faixa etária dos 85 aos 89 anos é a que tem mais utentes, como se pode verificar no gráfico abaixo:



Legenda: Número de utentes por idades e género em novembro de 2025

No que respeita aos graus de dependência, e, como se pode verificar no gráfico, neste momento, 33 utentes apresentavam uma dependência total, 25 utente com dependência grave, 19 utentes com dependência moderada, 23 utentes com dependência ligeira e 3 utentes independentes.

3/8



4. Atividades/Serviços

Realçamos que dentro do apoio prestado aos nossos utentes, os serviços mais contratualizados ao longo do ano de 2025 foram: higiene pessoal, fornecimento de alimentação e higiene habitacional. Para o ano de 2026, pretende-se uma melhoria continua dos serviços prestados, de forma a alcançar a satisfação dos nossos utentes e suas famílias.

Higiene Pessoal e Cuidados de Conforto e Imagem:

inglette i essour e durados de domorto e imagemi	
Objetivos	Indicadores
Garantir um plano de cuidados de Higiene e	Nº Planos Revistos Semestralmente
conforto adaptado a cada Utente.	Nº de visitas de acompanhamento por parte das
	Diretoras Técnicas/ Responsáveis de Turno

Alimentação: Fornecimento e apoio nas refeições.

Objetivos	Indicadores
Fornecimento de refeições adaptadas às	Nº de refeições
preferências e às necessidades do nutricionais	Grau de satisfação dos utentes
dos utentes.	



Higiene Habitacional: Higiene da habitação estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados ao utente.

Objetivos	Indicadores
Garantir o Plano de higiene definido	Nº de utentes com o respetivo serviço
	Grau de satisfação dos utentes

Tratamento de Roupa: Lavagem e tratamento de roupa de uso pessoal o utente.

Objetivos	Indicadores
Garantir a execução do serviço definido	Nº de utentes com o respetivo serviço
	Grau de satisfação dos utentes

Administração de Medicação/ Pratidose:

Garantir a correta administração da medicação, e no caso de alguns utentes, facilitar o acesso à farmácia, através do serviço de pratidoses.

Objetivos	Indicadores
Garantir a execução do serviço definido	Nº de utentes com o respetivo serviço
	Grau de satisfação dos utentes

Atividades de Animação e Socialização:

O SAD pretende contribuir para a integração do utente na comunidade evitando o seu isolamento social. Poderá assim dinamizar e promover ações de socialização/ integração na comunidade.

Objetivos	Indicadores
Promover a socialização e integração do utente na comunidade.	Nº de ações
	desenvolvidas

5. Recursos Humanos e Formação

A equipa do SAD tem na sua equipa técnica uma assistente social que assumem o cargo de diretora técnica. Tem três Coordenadoras de equipa, duas no período da manhã e uma no período da tarde. A equipa de ajudantes familiares é composta por vinte e cinco elementos na equipa da manhã e onze elementos no período da tarde/ noite. Mantemos na área da animação, uma animadora sociocultural.

5/8 DC.PG01.25



Função	Nº Profissionais	Necessidades Formativas
Ajudantes Familiares	36	Cuidados de saúde no domicílio/ cuidados de
		higiene e conforto.
		Posicionamentos e Transferências
		Comunicação com o cliente
		Prevenção de Maus-tratos e Negligência
		Suporte Básico de Vida
		Higiene Segurança no Trabalho
		Outras a determinar
Animadora Sociocultural	1	Prevenção de Maus-tratos e Negligência
		Suporte Básico de Vida
		Medidas de Autoproteção
		Higiene Segurança no Trabalho
		Outras a determinar
Diretora Técnica	2	Gestão de Instituições/ Respostas do 3º Setor
		Requisitos Legais/ Área Sénior
		Elaboração de Horários/Legislação laboral
		Suporte Básico de Vida
		Controlo de infeção
		Medidas de Autoproteção
		Higiene Segurança no Trabalho
		Outras a determinar

6. Necessidades de Intervenção/Manutenção de equipamentos

Necessidade da criação de um espaço para a equipa (escritórios/balneários/copa/etc.).

7. Parcerias

No SAD por vezes é sentida a necessidade de articular com diferentes serviços que fazem parte da comunidade, devido a diversas situações sobretudo ligadas à saúde e ação social.

Estabelecemos por norma mais contactos com:

Plano Ação SAD 2026

- Instituto de Segurança Social, IP;
- Centro Comunitário +Cidadão | Caneira e Esteval;
- Centro de Saúde Montijo (ECCI);
- Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho, EPE (Centro Hospitalar, Unidades de Saúde Familiar e Unidade de Saúde Pública);
- Forças de Segurança Pública;
- Bombeiros Voluntários do Montijo;
- Câmara Municipal do Montijo;
- Universidade Sénior;
- Entidades privadas locais.

8. Projetos de Desenvolvimento e Inovação

Novos serviços

No ano de 2026, pretende-se a implementação de novos serviços, no sentido de irmos ainda mais ao encontro das necessidades dos nossos utentes e potenciais novos clientes, e com isso, o reforço da equipa do SAD, nas várias áreas de intervenção. A saber:

Médico
Análises
Enfermagem
Acompanhamento ao exterior (apoio no acesso a bens e serviços)
Acompanhamento ao exterior
Psicólogo
Vigilância e Prestação de cuidados de higiene pessoal e outros - período noturno
Tratamento de Roupa de uso pessoal do cliente (no domicílio)
Confeção e administração de refeições no domicílio
Terapeuta Ocupacional
Cabeleireiro
Manicure e pedicure
Podologista
Higiene Habitacional completa
Teleassistência
Manutenção (pequenos arranjos) no domicílio

7/8 DC.PG01.25



Projeto 'Casa de Estórias' - Animação Sociocultural

Tema: "Tradicionalmente irreverente"

Neste triénio, iremos trabalhar todas as tradições, lembrar o que é tão nosso. No âmbito da nossa intervenção enquanto instituição, uma vez que vivemos numa sociedade cada vez mais diversificada e consciente da necessidade de preservar as nossas tradições e costumes, mantendo a linha da sustentabilidade e preservação do nosso meio ambiente, sendo necessário e imperativo desenvolver estratégias que promovam o que é nosso de forma sustentável, especialmente no contexto do envelhecimento ativo – nesse sentido almejamos a partilha de tradições portuguesas.

Os diversos ateliês, são trabalhados com os utentes dentro do mesmo tema.

Em cada trimestre será desenvolvida uma atividade mais marcante, adequada a cada época festiva:

	Atividade
1º Trimestre	Carnaval Tradicional
2º Trimestre	100 Tradições da Páscoa
3º Frimestre	Santos Populares
4º Trimestre	Natal português

[&]quot;É preciso chegar ativo à idade avançada, não lamentar o envelhecimento, mas encará-lo como uma celebração da sabedoria"

Alexandre Kalache

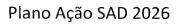


9. Organograma

ORGANOGRAMA - SAD



9/8 DC.PG01.25







PLANO DE AÇÃO

UCCI SÃO RAFAEL
2026

Data de Elaboração: みょれの 2025	Data de Aprovação: 1//1/23	5
Assinatura: Suntonno Alex	Assinatura:	



Índice

1.	INTRODUÇÃO	2
	ENQUADRAMENTO	
	MISSÃO	
4.	CARACTERIZAÇÃO DE UTENTES	4
5.	ATIVIDADES/SERVIÇOS	4
6.	RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO	5
6	.1 Organograma da Unidade	6
6	.2 Necessidades Formativas da Equipa	6
7.	INFRAESTRUTURA/ EDIFÍCIO	9
7	1 Necessidades de intervenção/ Manutenção do equipamento	9
8. P	ROJETOS DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	10



1. INTRODUÇÃO

O presente Plano de Ação da Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) S. Rafael da Santa Casa da Misericórdia de Montijo para o ano de 2026 constitui um instrumento estratégico de planeamento e gestão, orientado para a prossecução da missão de prestar cuidados de saúde e apoio social de excelência, com base em princípios de humanização, qualidade e equidade.

Este documento visa delinear as principais linhas de atuação da UCCI S. Rafael, definindo objetivos, metas e iniciativas que contribuam para a melhoria contínua dos cuidados prestados, a otimização dos recursos disponíveis e o fortalecimento da articulação com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e demais parceiros intra e inter institucionais.

Num contexto de crescente complexidade demográfica e social, caracterizado pelo envelhecimento da população e pelo aumento das necessidades de cuidados prolongados, a UCCI S. Rafael reafirma o seu compromisso em garantir respostas adequadas, seguras e centradas na pessoa, assegurando simultaneamente a valorização e o desenvolvimento da sua equipa multidisciplinar.

O Plano de Ação para 2026 integra, assim, uma visão estratégica que privilegia a sustentabilidade, a inovação organizacional e a consolidação de uma cultura de qualidade e responsabilidade social.

2. ENQUADRAMENTO

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) da Santa Casa da Misericórdia de Montijo é um equipamento integrado na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), que presta cuidados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependência temporária ou permanente, independentemente da idade. Tendo como tipologia Longa Duração prevê que todos os seus utentes possam usufruir dos serviços prestados por um período de 180 dias ou mais.

Exerce a sua atividade desde agosto de 2013 em articulação com os outros serviços, sectores e organismos que integram a Rede, no âmbito do Decreto-lei n.º 116/2021, de 15 de dezembro, procedido do Decreto-lei n.º 101/2006, de 6 de junho, alterado pela Portaria nº50/2017, de 2 de fevereiro, com a Administração Regional de Saúde de Lisboa (ARS) e o Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal (CDSS).

No início da sua atividade, agosto de 2013, o acordo definido era de 30 utentes passando em 2017, para 32 utentes.

A UCCI S. RAFAEL recebe utentes referenciados pela área geográfica abrangida pela ARS, no entanto, mantém estreita articulação com outras Unidades e organismos da Rede que não as da ARS de referência.

Plano Ação UCCI São Rafael 2025

3. MISSÃO

A UCCI S. Rafael tem como missão assegurar um conjunto de cuidados de saúde e/ou de apoio social, promovendo a autonomia e melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através de um processo ativo e contínuo de reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social.

Missão Institucional

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo é uma organização de cariz católico que procura assegurar o desenvolvimento das suas respostas sociais promovendo a qualidade de vida, a saúde, a educação e o apoio aos mais desprotegidos socialmente. Assume também a Missão de preservar o seu Património Cultural.

Visão

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo pretende ser uma instituição, sustentável e de referência, em compromisso com a sua missão, com os seus valores, promovendo a inovação, a valorização e modernidade na sua intervenção na comunidade.

Valores

Cooperação, Solidariedade, Justiça Social, Excelência, Respeito, Paz e Responsabilidade.

A Santa Casa da Misericórdia do Montijo, orientando-se pelos princípios da doutrina social-cristã, defende uma sociedade cada vez mais justa, solidária e fraterna. Neste sentido, toda a ação, deverá assentar em comportamentos e atitudes que tenham subjacentes e promovam os seguintes valores:

Cooperação — trabalhar em cooperação com os outros, para alcançar objetivos comuns, potenciando sentimentos de segurança nas capacidades pessoais de cada um e de pertença à instituição.

Solidariedade – preocupar-se com o bem-estar dos outros, reconhecer a igual dignidade de todos os seres humanos e agir em função do bem comum.

Justiça social – comprometer-se a agir de acordo com princípios de justiça social, opondo-se a preconceitos, desonestidades e injustiças.

Respeito – ter respeito por si e pelos outros, pela diferença e diversidade de culturas.

Paz – promover situações que permitam superar a agressividade, valorizando qualidades como a compreensão mútua e o respeito pelos outros, bem como a capacidade de mediação de conflitos.

Excelência — desejar alcançar o mais elevado nível de profissionalismo, valorizando o trabalho e a aprendizagem contínua.

Plano Ação UCCI São Rafael 2025

Responsabilidade – Assumir a responsabilidade pelos seus atos individuais, para consigo próprio, para com os outros e para com o meio ambiente.

4. CARACTERIZAÇÃO DE UTENTES

A UCCI S. Rafael sendo uma unidade de tipologia de longa duração e manutenção prevê o internamento de utentes com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não reúnam condições para serem cuidadas no seu domicílio ou noutro tipo de resposta. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida. Falamos de utentes com idades compreendidas entre os 48 e os 94 anos, maioritariamente parcialmente e totalmente dependentes. A patologia predominante no caso da UCCI o Acidente Vascular Cerebral (AVC).

5. ATIVIDADES/SERVIÇOS

A Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) tem como principal objetivo proporcionar cuidados continuados e integrados a pessoas que necessitam de apoio permanente, promovendo a sua qualidade de vida, bem-estar e o máximo de autonomia possível. Para além dos cuidados clínicos e assistenciais, esta unidade preocupa-se em acolher cada pessoa com respeito, conforto e amor, criando um ambiente humano e afetuoso onde cada utente se sinta valorizado, seguro e parte de uma verdadeira comunidade de cuidado.

Entre os serviços disponibilizados destacam-se:

- Atividades de manutenção e de estimulação, que visam preservar e potenciar as capacidades físicas, cognitivas e emocionais dos utentes, contribuindo para a sua integração e bem-estar.
- Cuidados de enfermagem permanentes, assegurando vigilância contínua do estado de saúde, execução de tratamentos e apoio nas necessidades diárias.
- Cuidados médicos regulares, garantindo o acompanhamento clínico adequado e a resposta a situações de doença ou agravamento do estado de saúde.
- Prescrição e administração de medicamentos, efetuadas de forma segura e supervisionada, de acordo com as orientações médicas.
- Apoio psicossocial, prestado por profissionais especializados, com o intuito de promover o
 equilíbrio emocional, a adaptação à institucionalização e o suporte às famílias.

Plano Ação UCCI São Rafael 2025

- Cuidados de fisioterapia, assegurando a avaliação contínua da condição física e funcional do utente,
 e orientando intervenções adequadas.
- Animação sociocultural, com atividades lúdicas, recreativas e culturais que favorecem o convívio, a motivação e a autoestima dos utentes.
- Higiene, conforto e alimentação, garantindo condições adequadas de bem-estar, nutrição equilibrada e cuidados pessoais de qualidade.
- Apoio no desempenho das atividades da vida diária, ajudando os utentes nas tarefas essenciais como a mobilização, alimentação, higiene pessoal e vestuário.
- Apoio espiritual, respeitando as convicções e crenças individuais de cada utente, proporcionando acompanhamento religioso ou espiritual sempre que desejado, como forma de conforto e fortalecimento pessoal.

A ULDM assume, assim, um papel essencial na continuidade de cuidados, promovendo uma abordagem humanizada, personalizada e centrada nas necessidades específicas de cada pessoa.

6. RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO

O trabalho em equipa é a base de uma prestação de cuidados de saúde de excelência. Cada profissional, com as suas competências específicas, contribui de forma única para um objetivo comum: o bem-estar do utente. A colaboração entre colegas permite uma abordagem mais integrada, segura e humanizada, promovendo a qualidade dos cuidados e a satisfação de quem deles beneficia.

Num contexto em que as exigências dos serviços de saúde estão em constante evolução, a **formação contínua** torna-se essencial. Investir na atualização de conhecimentos e no desenvolvimento de novas competências não só eleva o padrão de desempenho individual, como também fortalece a equipa enquanto conjunto. Gostaríamos de elevar esta questão, através de *trabalhos de investigação* passíveis de publicação em congressos e/ ou eventos científicos. Além disso, pretende-se contribuir e participar no percurso educativo e enriquecimento de competências formativas de estudantes de diversos graus académicos, através de *estágios curriculares*.

As atividades de teambuilding desempenham, igualmente, um papel importante neste processo. Ao promoverem a confiança, a comunicação e o espírito de entreajuda, contribuem para uma maior coesão

5/11



entre os profissionais. Estas iniciativas permitem fortalecer laços, melhorar a cooperação e criar um ambiente de trabalho mais harmonioso e motivador.

Privilegiamos acima de tudo um **clima organizacional saudável**. Quando os profissionais se sentem valorizados, respeitados e apoiados, o desempenho melhora, a criatividade floresce e a satisfação profissional aumenta. Este equilíbrio reflete-se diretamente na qualidade dos cuidados prestados e na experiência do utente, que beneficia de uma equipa mais unida, empática e dedicada.

Posto isto, trabalhar em equipa é mais do que partilhar tarefas; é partilhar valores, objetivos e compromisso. Com a união de esforços, a aprendizagem contínua e com um ambiente positivo na UCCI, entendemos que podemos alcançar a verdadeira excelência em cuidados de saúde.

6.1 Organograma da Unidade

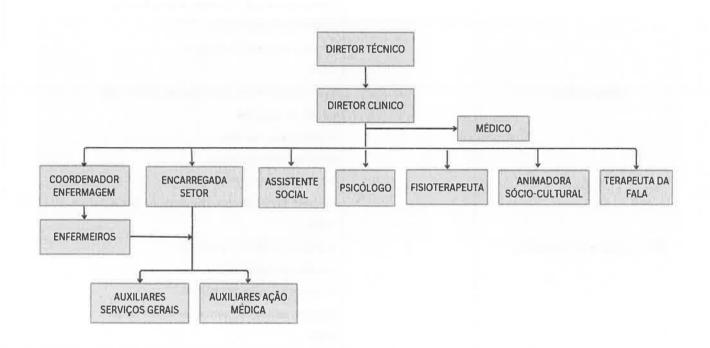


Figura 1- Organograma UCCI S. Rafael

6.2 Necessidades Formativas da Equipa

Função	Nº Profissionais	Necessidades Formativas
Auxiliares de Ação Médica	13+	Comunicação com utentes e famílias
Auxiliares de Serviços Gerais	4	Cuidados com Alimentação e Hidratação
		Suporte Básico de Vida
		Controlo de infeção/ Normas de Boas Práticas
		Ética profissional
		Medidas de Autoproteção
Y		Higiene segurança no trabalho
		Primeiros Socorros Psicológicos
		Posicionar para Prevenir
		RGPD
Diretor Clínico	1	Realização de Planos Individuais de Intervenção
		Suporte Básico de Vida
		Controlo de infeção/ Normas de Boas Práticas
		Medidas de Autoproteção
		Primeiros Socorros Psicológicos
		RGPD
Diretor Técnico	1	Realização de Planos Individuais de Intervenção
		Gestão da qualidade
		Suporte Básico de Vida
		Medidas de Autoproteção
		Primeiros Socorros Psicológicos
		Controlo de infeção/ Normas de Boas Práticas
		RGPD
Encarregada de Serviços Gerais	1	Gestão de conflitos e negociação
		Medidas de Autoproteção
		Primeiros Socorros Psicológicos
		Controlo de infeção/ Normas de Boas Práticas
		RGPD
Enfermeiros	12	Realização de Planos Individuais de Intervenção
		Comunicação com utentes e famílias
		Gestão do luto e apoio à família
		Insulinoterapia na Diabetes
		Cuidados Pós-morte
		Cuidados Fim de Vida
		Prevenção e tratamento de UPP
		Suporte Básico de Vida



		Controlo de infeção/ Normas de Boas Práticas Medidas de Autoproteção RGPD Primeiros Socorros Psicológicos
Enfermeira Coordenadora	1	Realização de Planos Individuais de Intervenção Controlo de infeção/ Normas de Boas Práticas Gestão da qualidade Realização de Horários e Legislação Laboral Medidas de Autoproteção RGPD Primeiros Socorros Psicológicos
Médico	2	Realização de Planos Individuais de Intervenção Controlo de infeção/ Normas de Boas Práticas Medidas de Autoproteção Primeiros Socorros Psicológicos RGPD
Psicólogo	1	Especialização Avançada em Psicologia Clínica e da Saúde Especialização Avançada em Competências Avançadas e Psicoterapia Terapia Cognitivo Comportamental na Depressão e Ansiedade Intervenção Psicológica no Luto Realização de Planos Individuais de Intervenção Suporte Básico de Vida Controlo de infeção/ Normas de Boas Práticas Medidas de Autoproteção Primeiros Socorros Psicológicos Musicoterapia RGPD
Técnica Superior de Serviço Social	1	Realização de Planos Individuais de Intervenção Controlo de infeção/ Normas de Boas Práticas Medidas de Autoproteção Primeiros Socorros Psicológicos Suporte Básico de Vida RGPD
Terapeuta da Fala	1	Realização de Planos Individuais de Intervenção Suporte Básico de Vida Controlo de infeção/ Normas de Boas Práticas Medidas de Autoproteção Primeiros Socorros Psicológicos RGPD
Animadora Sociocultural	1	Intervenção Multissensorial Realização de Planos Individuais de Intervenção



		Suporte Básico de Vida Medidas de Autoproteção Primeiros Socorros Psicológicos Musicoterapia Controlo de infeção/ Normas de Boas Práticas
Fisioterapeuta	1	RGPD Intervenção Multissensorial nas Demências Suporte Básico de Vida
		Realização de Planos Individuais de Intervenção Medidas de Autoproteção Primeiros Socorros Psicológicos
		Controlo de infeção/ Normas de Boas Práticas RGPD

7. INFRAESTRUTURA/ EDIFÍCIO

A UCCI encontra-se sediada num edifício de construção plano com mais de uma década. Constituído por duas alas de quartos - ala par e ala ímpar, receção, gabinetes, duas salas de convívio, refeitório, WC e salas de arrumos.

7.1 Necessidades de intervenção/ Manutenção do equipamento

Atualmente, a UCCI encontra-se com necessidade de obras de remodelação, com o objetivo de resolver alguns problemas estruturais, bem como modernizar e otimizar os seus espaços físicos. Pretende-se igualmente proceder à aquisição de novos equipamentos, uma vez que parte dos existentes se encontra em mau estado de conservação, consequência do desgaste provocado pelo uso diário.

Com esse propósito, foi realizado um levantamento detalhado e criterioso das necessidades de manutenção e de substituição ou aquisição de equipamentos.

Pretende-se executar gradualmente as intervenções necessárias, de forma a minimizar os problemas identificados.



8. PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Para o ano de 2026, esta UCCI define como objetivos, indicadores, metas e ações de acordo com os Processos Chave do Sistema de Gestão da Qualidade, o seguinte:

PROCESSO CHATE	OBJETIO	INDICADOR	META	AÇÕES	
PC01	Garantir uma reunião de acolhimento em todas as admissões.	Nº do rouniãos do acalhimenta	100%	Articulação com a oquipa multidirciplinar	
	OSERVAÇÕES			L	
PC01	Garantir uma reunião de equipa após cada admissão do utente.	Nº do rouniãos do oquipa apár admirrãa	100%	Articulação com a equipa multidirciplinar	
Value of	OSERYAÇÕES			IN THE	
PC02	Garantir a atualização do estado de saúde dos utentes junto do cuidador principal.	N' do conforênciar familiaror	1rouniāosomastro	Planeamento de conferênciar Articulação com equipa multidirciplinar	
	OSERTAÇÕES				
PC02	Manter uma comunicação eficaz entre elementos da equipa multidisciplinar.	H, qe conviger qe	Zrouniäartm&r	Planoamento de rouniñar	
	OSERTAÇÕES	\			
PC02	Avaliar o estado nutricional dos utentes.	Número de avaliações por utente.	1 roqirtasomostral	Acampanhamonta, manitarizaçãa o vigilância da octada nutricianal.	
ed in	OSERŦĀÇÕES				
PC02	Diminuição do número de úlceras por pressão iniciadas na UCCI	N' de úlcerar de pressão	Diminuir em 10% relativemente ao ano parrado.	Provonção do UP's através do boar práticas.	
evijai j	OSERVAÇÕES				
PC02	Garantir a segurança dos utentes através da diminuição do número de quedas relativamente ao ano passado.	M' de quedar	Monar 10% de quedar relativamente ao ano anterior	Provonção do quoda	
	OSERYAÇÕES				
PC03	Garantir uma relação de proximidade com pessoas de referência do utente através da realização de uma atividade conjunta.	Nº do atividador <i>l</i> Pozz sa do roforência d a Utonto	2 atividados par ana	Plancamento de atividador em conjunto com equip multidirciplinar/ perroar de referência.	
a lister o	OSERVAÇÕES			TELECONISIS.	
PC03	Promover as relações interpessoais entre as diferentes valências da SCMM através da realização de uma atividade conjunta.	N' de atividades	1 atividado par trimortro	Articulação com ar respontar sociair	

Figura 2- DC.PG01.04 OBJETIVOS

A UCCI de S. Rafael propõe-se a realizar atividades e projetos voltados ao desenvolvimento, sustentabilidade e à inovação, incentivando a investigação, a adoção de novos procedimentos e a

Plano Ação UCCI São Rafael 2025

integração entre diferentes áreas do conhecimento e do saber (Objetivo 2 PCO1/ Objetivo 2 PCO2 UCCI). Serão estimuladas ações que favoreçam a criação de soluções económicas, bem como parcerias com empresas, universidades, escolas e órgãos públicos. O objetivo é consolidar uma cultura organizacional orientada para a melhoria contínua, qualidade e a competitividade. No sentido de dar continuidade à aposta numa abordagem integrada e centrada na pessoa, pretende-se reforçar a equipa multidisciplinar. Para tal, propõe-se a contratação de um Terapeuta Ocupacional, cuja integração permitirá uma resposta mais abrangente e personalizada às necessidades dos utentes, potenciando a sua autonomia, funcionalidade e bem-estar (Objetivos 3, 4, 5 PCO2 UCCI).

A UCCI desenvolverá e implementará atividades que promovam o bem-estar global dos utentes, incentivando a sua participação ativa e a das suas famílias ou pessoas de referência no processo de cuidados (Objetivo 1 PCO1/PCO2 UCCI). Serão dinamizadas ações que favoreçam a interação entre todos, fortalecendo os laços afetivos e a corresponsabilidade (Objetivo 1 PCO3 UCCI). Pretende-se, assim, fomentar uma relação de proximidade e confiança entre todos os intervenientes, criando um ambiente mais humanizado, participativo e alinhado com as necessidades individuais e sociais de cada utente. Dentro das atividades planeadas, destacamos: UCCI em Movimento, Projeto de Snoezelen, Musicoterapia, Terapia assistida com Animais, Ateliers interativos, Atividades inter-valências (Objetivo 2 PCO3 UCCI), atividades com ligação à Comunidade, que possibilitem saídas ao exterior em grupo.

Para dar seguimento ao trabalho já iniciado no ano de 2025, pretendemos continuar a dar enfoque à melhoria contínua do **Sistema de Gestão da Qualidade na UCCI**, reforçando a cultura de excelência, rigor e conformidade em todas as áreas da organização. Serão mantidos os esforços no sentido de aperfeiçoar os processos, promover a padronização de procedimentos e assegurar o cumprimento dos requisitos normativos e legais, garantindo assim a sustentabilidade e a eficácia do sistema e contribuindo para a melhoria global do desempenho organizacional.

Alguns dos pontos prioritários:

- Mapeamento e a revisão dos procedimentos atuais do **Ponto Parceiro e do PIM Preparação Individualizada de Medicamentos**, com vista à sua atualização e simplificação.
- Qualidade e Gestão documental será promovida a revisão e padronização de impressos, protocolos e instruções de trabalho. Paralelamente, será desenvolvida uma revisão digital sistemática da documentação, com o objetivo de alcançar uma cobertura de pelo menos 90% dos documentos digitalizados e devidamente revistos.
- Gestão de stocks, compras e armazenamento será efetuada uma avaliação detalhada dos processos existentes, identificando oportunidades de melhoria que conduzam à redução de stocks, encomendas e à adoção de práticas mais sustentáveis.

Com a implementação destas medidas, esperam-se como resultados principais: uma maior eficiência



operacional, a redução de custos, a melhoria da qualidade e da rastreabilidade documental, e a otimização sustentável dos processos internos, promovendo uma gestão mais integrada e eficiente dos recursos organizacionais.



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

CENTROS DE INFÂNCIA RAINHA SANTA ISABEL E CENTRO DE INFÂNCIA DE S. JORGE

2025/2026

Data de Elaboração: Outubro	Data de aprovação:
Provedor:	Assinatura: + comaceda Chace



Centros de infância

Índice

1. Nota Introdutória	.4
2. Enquadramento das Respostas	
2.1. Horário de Funcionamento dos Centros de Infância	.5
3. Missão, visão e valores	.7
4. Distribuição das crianças por salas	8
5. Recursos Humanos	.9
5.1. Organograma	9
5.2. Recursos Humanos e Formação	.9
6. Objetivos Indicadores1	10
7. Infraestruturas edifícios1	
8. Parcerias1	11
9.Calendarização das atividades	2



Centros de infância

1. Nota Introdutória

O Plano Anual de Atividades é um documento que planifica, em função do Projeto Educativo, os objetivos, a organização e a programação de atividades a decorrer ao longo do ano letivo.

O presente documento apresenta as atividades planeadas para o ano letivo 2025/2026. No entanto, as atividades definidas, bem como a sua calendarização poderão ser suscetíveis de alteração. As atividades apresentadas no Plano Anual de atividades desenvolvem-se nas respostas sociais de creche e pré-escolar, a par das atividades planeadas nos projetos pedagógicos de sala.

2. Enquadramento das Respostas

O Centro de Infância Rainha Santa Isabel, situado no Afonsoeiro e o Centro de Infância S. Jorge, situado em Sarilhos Grandes, são duas respostas sociais dirigidas à infância, tutelados pela Santa Casa da Misericórdia do Montijo, Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede no Montijo e estatutos aprovados em Diário da República no dia 29/12/79, 10° suplemento, decreto-lei: 51962.

Os centros de infância estão abertos a toda a população, de todos os níveis sociais e destinam-se a apoiar as famílias, sobretudo as mais carenciadas, na educação das suas crianças e na sua organização familiar, permitindo a conciliação da vida profissional dos pais com um correto acompanhamento dos filhos.

Os Centros de Infância assumem-se, portanto, como um parceiro das famílias no processo de crescimento e desenvolvimento das crianças.

No sentido de responder aos interesses e necessidades das famílias, os Centros de Infância da SCMM empenhar-se-ão em promover os direitos das crianças, contribuindo para a sua segurança, saúde, formação, educação e desenvolvimento integral e prevenindo situações que afetem esses direitos.

Assim, os Centros de Infância, na prossecução dos seus fins, visam:



Centros de infância

- Assegurar o bem-estar e desenvolvimento harmonioso das crianças num clima de segurança afetiva e física e apoiado em valores éticos, estéticos e cívicos;
- Promover o desenvolvimento global das crianças, respeitando as suas características individuais e fomentando comportamentos que sustentem aprendizagens significativas e diferenciadas com vista ao seu futuro sucesso escolar;
- Proporcionar aos utentes espaços e equipamentos educativos com características adequadas às necessidades de conforto, segurança e desenvolvimento das crianças e de acordo com a sua fase evolutiva;
- Promover a participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo das crianças;
- Fomentar a colaboração e o intercâmbio com outras instituições da comunidade num espírito de solidariedade e humanização;
- Promover serviços de excelência que permitam aos seus utentes um elevado nível de satisfação;
- Assegurar a formação e motivação dos seus colaboradores com vista a alcançar a Excelência do seu desempenho;
- Proporcionar a toda a comunidade institucional bom ambiente de trabalho;
- Assegurar a melhoria da gestão administrativa e da comunicação interna;
- Assegurar a conformidade com os dispositivos legais e institucionais;
- Prosseguir o trabalho para a implementação do sistema de gestão de qualidade.

2.1 Horário de Funcionamento dos Centros de Infância

Abertura	Fecho
7:30H	19:00H
	AS DO PESSOAL – Primeiros 11 dias úteis de gosto



Centros de infância

Centro de Infância Rainha Santa Isabel

O Centro de Infância Rainha Santa Isabel localiza-se no Afonsoeiro, Rua Fernão de Magalhães. Abriu a sua atividade em janeiro de 1981, na altura com o nome de centro de infância do Afonsoeiro. Surge da necessidade sentida pela população desta área de residência, de uma alternativa, à até então, resposta tradicional de amas ou avós.

No início, o Centro de Infância Rainha Santa Isabel, serviu também refeições a algumas famílias carenciadas com o apoio do Centro Regional, o que já não acontece presentemente.

O Centro de Infância Rainha Santa Isabel sofreu obras de ampliação e melhoramento das infraestruturas no ano de 2007, tendo sido construídas mais duas salas de creche.

Atualmente, este centro de infância, funciona com três valências: Creche, Jardim de Infância e Centro de Estudos, com capacidade de, respetivamente, 70 e 75 crianças com acordo com a segurança social e 25 crianças sem acordo em Centro de estudos. No ano letivo de 2023/24 foi solicitado o alargamento da capacidade de creche, ao abrigo da portaria 75/2023 de 10 de março. No entanto, devido a um entrave burocrático esperamos a sua aprovação.

Centro de Infância S. Jorge

O Centro de Infância S. Jorge abriu a sua atividade em setembro de 2007, na altura com o nome de Centro de Infância de Sarilhos Grandes. O edifício onde funciona, foi adaptado e requalificado para o efeito, ao abrigo do programa PARES II, a partir de um edifício onde funcionava anteriormente o Centro de dia da Misericórdia do Montijo que dava apoio à população de Sarilhos Grandes. A abertura do Centro de Infância surge da necessidade sentida, de dar resposta à grande lista de espera para o Centro de Infância Rainha Santa Isabel. Nomeadamente, no que diz respeito á resposta social de creche e Jardim de Infância com capacidade de, respetivamente, 33 e 25 crianças com acordo com a segurança social. No ano letivo de 2023/24 foi solicitado o alargamento da capacidade de creche, ao abrigo da portaria 75/2023 de 10 de março, alargamento esse que foi aceite e neste momento a creche tem a capacidade



Centros de infância

para 40 crianças.

3. Missão, visão e valores

Missão Institucional

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo é uma organização de cariz católico que procura assegurar o desenvolvimento das suas respostas sociais promovendo a qualidade de vida, a saúde, a educação e o apoio aos mais desprotegidos socialmente. Assume também a Missão de preservar o seu Património Cultural.

Visão

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo pretende ser uma instituição, sustentável e de referência, em compromisso com a sua missão, com os seus valores, promovendo a inovação, a valorização e modernidade na sua intervenção na comunidade.

Valores

A Santa Casa da Misericórdia do Montijo, orientando-se pelos princípios da doutrina social-cristã, defende uma sociedade cada vez mais justa, solidária e fraterna. Neste sentido, toda a ação, deverá assentar em comportamentos e atitudes que tenham subjacentes e promovam os seguintes valores:

- Cooperação trabalhar em cooperação com os outros, para alcançar objetivos comuns, potenciando sentimentos de segurança nas capacidades pessoais de cada um e de pertença à instituição;
- Solidariedade preocupar-se com o bem-estar dos outros, reconhecer a igual dignidade de todos os seres humanos e agir em função do bem comum;
- Justiça social comprometer-se a agir de acordo com princípios de justiça social, opondo-se a preconceitos, desonestidades e injustiças;
- Respeito ter respeito por si e pelos outros, pela diferença e diversidade de culturas;
- Paz promover situações que permitam superar a agressividade,



Centros de infância

valorizando qualidades como a compreensão mútua e o respeito pelos outros, bem como a capacidade de mediação de conflitos;

- **Excelência** desejar alcançar o mais elevado nível de profissionalismo, valorizando o trabalho e a aprendizagem contínua.
- Responsabilidade Assumir a responsabilidade pelos seus atos individuais, para consigo próprio, para com os outros e para com o meio ambiente.

4. Distribuição das crianças por salas

CENTRO DE INFÂNCIA SÃO JORGE

Berç	ário	12/24	leses	24/36N	leses	Pré-E	scolar	Ce	ntro
								Est	udos
5♂	3♀	6 ්	9 ♀	113	7 ♀	13♂	12 ♀	6්	11 ♀
8 cria	anças	14 cr	anças	18 cria	nças	25 cr	ianças	17 c	rianças

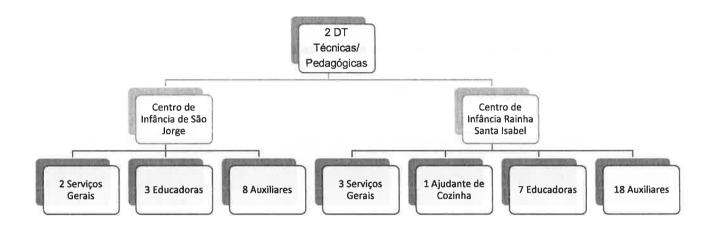
CENTRO DE INFÂNCIA RAINHA SANTA ISABEL

Ber	çário	12/24Me	ses	24/36N	leses	P	ré-Esco	olar	Centro Estudos
58	5♂	68	3 8	98	78	12 ♂	10 ♂	10 ♂	83
3 ♀	3 ♀	6♀	9♀	6 ♀	8 ♀	13 ♀	15 ♀	14 ♀	9 ♀
Sala	Sala	Sala	Sala	Sala	Sala	Sala	Sala	Sala	Centro
Rosa	Violeta	Turquesa	Lilás	Laranja	Verde	Amarela	Azul	Vermelha	Estudos
16 cr	rianças	24 crian	ças	30 cria	anças	7	4 crian	ças	17 crianças

Centros de infância

5. Recursos Humanos

5.1 Organograma



5.2 Recursos Humanos e Formação

Funções	Formação
Diretoras	TSR- Plataforma Integrada; APEI; MAPS; Exel; Atelier's.
Serviços Gerais	HCCP; MAPS; HCCP.
Educadoras	TSR- Plataforma Integrada; APEI; MAPS; Atelier's.
Auxiliares	TSR- Plataforma Integrada; APEI; MAPS; Atelier's .



Centros de infância

6. Objetivos Indicadores

	OBETIVOS INDICADORES
OBJ.1	Garantir o acolhimento dos utentes através da meta de 80% de sucesso no Programa de Acolhimento (PA)
OBJ. 2	Garantir uma taxa de cumprimento de 55% dos objetivos dos Pl's
OBJ. 3	Garantir uma taxa de cumprimento de 85% das atividades socioeducativas
OBJ. 4	Apoio à educação parental - realização de 1 workshop por ano letivo
OBJ. 5	Reforço da relação escola-família através de pelo menos 3 atividades
OBJ. 6	Reforço das responsabilidades mútuas no processo educativo, através da promoção de 70% de participação das famílias nas reuniões de pais



Centros de infância

7. Infraestruturas edifícios

EQUIPAMENTOS	PROJETOS	TIMING
	Identificação Exterior	Ano 2025/2026
Centro de Infância de S. Jorge	Aquisição de lona para caixa de areia	Ano 2025
	Substituição do piso da entrada do exterior	Ano 2025/2026
	Retirada do Amianto do telhado do Edifício	Ano 2026
	Substituição do mobiliário do refeitório	Ano 2026
	Plantação de sebes junto às vedações do exterior e Plantação de arvores	Ano de 2026
Centro de Infância Rainha Santa Isabel	Identificação no exterior	Ano de 2025/2026
	Requalificação do parque infantil	Ano 2026
	Pavimento da copa/Salas	Ano 2026

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO MONTIJO

Centros de infância

8. Parcerias

Centro de Infância de São Jorge	Centro de Infância Rainha Santa Isabel
AMUT	Junta de Freguesia do Afonsoeiro
Juventude Sarilhense	Agrupamento de Escolas do Afonsoeiro
Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes	Comércio local
Escola Primária	Estrela Futebol Clube
Comércio local	GNR
CRAM	Polo Cultural
GNR	CRAM
	Grupo Nacional de Escuteiros

9. Calendarizaç	9. Calendarização das Atividades						
Atividade	Objetivos	Data Local	Recursos Humanos	Colaboradores Externos	Recursos Materiais	Orçamento	Avaliação
Receção das crianças	Proporcionar às crianças um atendimento individualizado, num ambiente de segurança afetiva e física que contribua para a sua adaptação	1 setembro	Educadoras/ Auxiliares	Famílias	(O adulto de referência para o grupo, faz o horário de entrada)	7	
Adaptações	Proporcionar às crianças uma atenção/cuidados individualizados, de modo a conhecer e respeitar os ritmos individuais de cada criança	Mês de Setembro/outubro	Educadoras/ Auxiliares de Educeção	Famílias	Agendadas progressivamente Horário reduzido nos primeiros dias	CE	
Reunião de Pais	Plano de Atividades da instituição Informações diversas Apresentação do Projeto Pedagógico	Outubro -CIS/CIA	Educadoras de Infância	Famílias	Computadores e projetor Material diverso		
Halloween/Pão por Deus	Dar a conhecer algumas tradições deste dia festivo	31 outubro – CIA e CIS	Educadoras/Auxiliares de Educação/ aux⊪iar serviços gerais	Famílias/Comunidade	Abóboras, fatos alusivos à quadra	100€	

Local
17,18 e 19 de novembro - CIA Educação/ Fotografo Educação/ Fotografo Educadoras/Auxiliares de
11 Educação/ auxiliar serviços gerais
20 Educadoras/Auvillares de
Novembro Educação/ auxiliar serviços gerais
18 de dezembro -CIA Educadoras/Auxiliares de Educação/ auxiliares 19 de dezembro - CIS serviços gerais
Parceria com o Lar da 6 janeiro: Cantar as Janeiras - SCMM CIS e CIA 8- Teatro vai à escola - CIS Educadoras/Auxiliares de
Educadoras/Auxiliares de Educação

Atividade	Objetivos	Data Local	Recursos Humanos	Colaboradores Externos	Recursos Materiais	Orçamento	Avaliação
Afetos	Promover o trabalho de equipa entre Centros de Infância	4 fevereiro CIA 25 fevereiro CIS	Educadoras/auxiliares Educação	Intercambio de equipas CIS e CIA	Materiais variados	100€	
Carnaval	Promover a diversão e momentos de diversão	9 a 1 3 fevereiro	Educadoras/auxiliares Educação	Famílias	Adereços	Gastos comportados pelos pais 100€ (serpentinas,	
Passeio ao exterior	Promover o acesso à cultura	6 março	Educadoras/auxiliares Educação	Pernilongos Setúbal CIA/CIS	Autocarro	Custos suportados pelas famílias	
Dia do Pai	Promover a relação entre família e instituição	19 março	Educadoras/auxiliares Educação	Famílias	Receção dos Pais com um spot Elaboração de um Postal	150€	
Páscoa	Promover intercâmbio com a comunidade	1 de abril	Educadoras/auxiliares Educação	Parceria com SCMM- LAR/UCCI	Manhã conjunta Páscoa	150€	
Dia da Mãe	Promover a relação entre família e instituição	4 maio	Educadoras/auxiliares Educação	Famílias	Receção das mães com spot	150€	



					Elaboração de um Postal		
Passeio da Família	Promover a relação entre a instituição e 15 maio – CIA as famílias 22 de maio -CI	15 maio – CIA 22 de maio -CIS	Educadoras/auxiliares Educação	Famílias	A designar	Gastos suportados pelas famílias	
III Reunião de Pais	Avaliação do Projeto Pedagógico	Junho	Educadoras/auxiliares Educação	Famílias	Projetor/Computador		

Atividade	Objetivos	Data Local	Recursos Humanos	Colaboradores Externos	Recursos Materiais	Orçamento	Avaliação
Dia da Criança	Promover momentos de diversão e proporcionar diferentes experiências	1 de junho – CIS 2 de junho -CIA	Educadoras/auxiliares Educação	Educadoras auxiliares Educação	Insuflável Pinturas faciais	200€	
Praia	Promover o contato com a natureza e promover hábitos de conservação da mesma	17,18,19 junho 22,23,24 junho	Educadoras/auxiliares Educação	Autocarro	Gastos comportados pelos pais	(M)	2
Praia Centro de Estudos	Promover o contato com a natureza e promover hábitos de conservação da mesma	13 a 17 julho	Educadoras/auxiliares Educação	Autocarro	Autocarros Matérias diversos	· 6;	
Festa Final de Ano	Fomentar o esprito de equipa e	3 julho CIS 10 julho CIA	Educadoras/auxiliares Educação	A designar	Autocarros Matérias diversos	450€	

itas ao Transportes públicos Gastos suportados pelas famílias	Dossiers
Visitas ao Tran exterior	Ü
Educadoras/auxiliares Educação	Educadoras/auxiliares Educação
Julho	Julho
colaboração com as famílias Promover atividades de praia, jogos de água, piscinas, ateliers e passeios ao exterior	Avaliar documentação e planear o próximo
Atividades de verão	Refletir e planear a nossa ação



PLANO DE AÇÃO

Centro de Apoio à Vida

2026

Data de Elaboração: 24 de outubro de 2025	Data de Aprovação: /////25	
Assinatura: Ina Campino Ilvel	Assinatura:	



Índice

1.	Enquadramento	2
2.	Missão, visão e valores	3
3.	Caracterização de Utentes	4
4.	Atividades/Serviços	5
	4.1 Atendimento/Acompanhamento/Acolhimento	5
	4.2 Ações de sensibilização e prevenção	5
	4.3 Sustentabilidade	6
	4.4 Promoção a aquisição e o fomento das competências pessoais, sociais e profissionais das famílias	6
	4.5. Atendimento Psicológico	6
5.	Animação Sociocultural	7
	5.1. Atividades propostas para 2025	7
6.	Recursos Humanos e Formação	8
6.	l. Organograma	8
7.	Infraestrutura/ Edificio	9
	7.1 Necessidades de intervenção/ Manutenção do equipamento	9
8.	Projetos de Desenvolvimento e Inovação	10
9.	Parecerias	11
10	Resumo 1	12



1. Enquadramento

O Centro de Apoio à Vida (CAV), é uma resposta social da Santa Casa da Misericórdia do Montijo (SCMM) apoiada na Portaria nº 446/2004 de 30 de abril do Ministério da Segurança Social e do Trabalho. O CAV nasceu em fevereiro de 2015, da parceria entre a SCMM e a Associação Vivahávida (VHV), mas foi em 2017 que começou a crescer na sua intervenção pelo concelho do Montijo. Atualmente o CAV acompanha cerca 65 agregados familiares nos concelhos de Alcochete, Montijo, Moita e Barreiro. Em fevereiro de 2022 celebrámos acordo típico de cooperação com a Segurança Social para 40 utentes.

O Plano de Ação do CAV constitui um instrumento de trabalho orientador da atuação ao longo do ano, a partir do qual, se definem os objetivos, as ações e os recursos a afetar com vista à concretização das metas a atingir. Este Plano de Ação vai ao encontro do objetivo geral desta resposta, uma vez que procura apoiar e acompanhar adolescentes, mulheres grávidas e puérperas na definição e prossecução do seu projeto de vida, tendo como fim último a sua autonomização. Desta forma, as grávidas e puérperas acompanhadas no CAV, serão integradas em ações de formação, promovidas pela instituição e dinamizadas por técnicos habilitados. Estas ações têm como finalidade a aquisição de competências parentais e sociais fundamentais para a concretização dos projetos de vida construídos com os respetivos agregados familiares. Contudo, a concretização das atividades propostas é condicionada por fatores internos e externos, que podem influenciar e provocar alterações à sua realização ou de forma positiva, levar à calendarização de atividades que não estavam previstas.

A definição dos objetivos do CAV, para o ano de 2025, bem como todas as atividades e iniciativas que esta resposta social da SCMM pretende levar a cabo no decorrer do próximo ano, estão alicerçados na importância do cumprimento da sua Missão que é proporcionar aos utentes um conjunto de serviços que garanta a satisfação das suas necessidades, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. A monotorização eficaz das atividades desenvolvidas, a utilização de estratégias adaptativas de redefinição, ajuste e reajuste de objetivos, irá permitir que o CAV e a SCMM, consigam afirmar-se como estrutura de presença forte interventiva junto das famílias mais vulneráveis dos Concelhos da área da atuação, tal como preconizar a sua visão, apostando num acompanhamento de proximidade e na excelência de serviços prestados.

Em 2018 foi aprovada a candidatura ao "Fundo Rainha D. Leonor", da União das Misericórdias, com vista à construção de uma Casa de Acolhimento para grávidas/puérperas, completando assim a terceira vertente do Centro de Apoio à Vida. Esta residência, já se encontra finalizada e em processo de angariação de parceiros com vista à abertura da Casa de Acolhimento. A abertura da Casa permitirá aumentar o número de respostas nesta área e reduzir o tempo de espera em situações urgentes. Através desta nova resposta poderemos acolher temporariamente mulheres grávidas ou puérperas que se encontrem em situação de desproteção social, proporcionando-lhes uma vivência familiar, em que todas têm um papel preponderante na dinâmica da casa, responsabilizando-as a participarem ativamente nas tarefas e rotinas diárias, promovendo o sentido de autonomia, trabalhar a sua autoestima, a aquisição de competências maternas, pessoais, sociais e profissionais, o fortalecimento do vínculo e a construção de um projeto de vida focado na reintegração gradual na família e na sociedade.



2. Missão, visão e valores

Missão Institucional

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo é uma organização de cariz católico que procura assegurar o desenvolvimento das suas respostas sociais promovendo a qualidade de vida, a saúde, a educação e o apoio aos mais desprotegidos socialmente.

Assume também a Missão de preservar o seu Património Cultural.

Visão

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo pretende ser uma instituição, sustentável e de referência, em compromisso com a sua missão, com os seus valores, promovendo a inovação, a valorização e modernidade na sua intervenção na comunidade.

Valores

Cooperação, Solidariedade, Justiça Social, Excelência, Respeito, Paz

A Santa Casa da Misericórdia do Montijo, orientando-se pelos princípios da doutrina social-cristã, defende uma sociedade cada vez mais justa, solidária e fraterna. Neste sentido, toda a ação, deverá assentar em comportamentos e atitudes que tenham subjacentes e promovam os seguintes valores:

- Cooperação trabalhar em cooperação com os outros, para alcançar objetivos comuns, potenciando sentimentos de segurança nas capacidades pessoais de cada um e de pertença à instituição.
- Solidariedade preocupar-se com o bem-estar dos outros, reconhecer a igual dignidade de todos os seres humanos e agir em função do bem comum.
- **Justiça social** comprometer-se a agir de acordo com princípios de justiça social, opondo-se a preconceitos, desonestidades e injustiças.
- Respeito ter respeito por si e pelos outros, pela diferença e diversidade de culturas.
- Paz promover situações que permitam superar a agressividade, valorizando qualidades como a compreensão mútua e o respeito pelos outros, bem como a capacidade de mediação de conflitos.
- Excelência desejar alcançar o mais elevado nível de profissionalismo, valorizando o trabalho e a aprendizagem contínua.
- Responsabilidade Assumir a responsabilidade pelos seus atos individuais, para consigo próprio,
 para com os outros e para com o meio ambiente.



3. Caracterização de Utentes

O CAV presta serviços e desenvolve atividades dirigidas a grávidas ou puérperas com filhos recém-nascidos, em situações de vulnerabilidade social, com vista à sua autonomia de vida num período máximo de dois anos.

Acompanhamos 53 famílias, com idades compreendidas entre os 17 e 47 anos.



A maioria das utentes do CAV pertencem ao Concelho do Montijo.



A faixa etária com maior prevalência situa-se entre os 27e os 32 anos.



4. Atividades/Serviços

"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar e fazer um novo fim" (desconhecido)

O CAV tem como objetivo o apoio e acompanhamento de mulheres grávidas e puérperas com filhos recémnascidos e suas famílias que se encontrem em situação de vulnerabilidade e desproteção social e que vivam nos concelhos do Montijo, Alcochete, Barreiro e Moita. Todo o processo de acompanhamento requer a elaboração de atendimentos, reuniões e visitas domiciliárias. Assim, sempre que possível o atendimento e as diligências serão feitos nas instalações da SCMM, com a proximidade e individualidade que cada família merece, contudo, quando não é possível deslocarem-se ao nosso espaço de atendimento, também o realizamos telefonicamente e/ou em visita domiciliária, salvaguardando sempre a confidencialidade. Esta resposta social possui acordo típico de cooperação com a entidade reguladora para apenas 40 utentes, contudo, sendo a única resposta da área de proximidade, temos vindo a sentir cada vez mais procura, não só pela crise económica vivida, mas principalmente porque as entidades confiam no nosso serviço de excelência, e até à data nenhum agregado familiar ficou por apoiar.

4.1 Atendimento/Acompanhamento/Acolhimento

O atendimento e acompanhamento individualizado de cada utente, permite-nos a elaboração de projetos de vida em conjunto com os agregados familiares, com base num diagnóstico prévio e na definição de objetivos e ações. O atendimento e acompanhamento é igualmente realizado através de visitas domiciliárias e de reuniões de articulação com serviços da comunidade, de modo a promover as competências parentais e promover o acesso a direitos socias.

Objetivos				Indicadores
Proporcion	ıar condiç	ões que fa	voreçam o	Encaminhamento para consultas médicas
normal desenvolvimento da			o da	Encaminhamento para psiquiatria/psicologia
gravidez/p	arentalida	de		Encaminhamento para ação social
				Ajuda nos pedidos de prestações sociais
Concretiza	ção do	projeto	de vida	Nº de processos encerrados por superação das
definido com as famílias				necessidades

4.2 Ações de sensibilização e prevenção

Realização de atividades de responsabilidade social, desenvolvidas em parceria com entidades locais, no âmbito de ações de sensibilização e prevenção da gravidez na adolescência.

5



Objetivos	Indicadores
Aumento de 10% das ações anuais em contexto	Nº de ações de formação
escolar	

4.3 Sustentabilidade

Divulgação do projeto ao nível da comunidade, campanhas de recolha de bens (organização e distribuição).

Objetivos	Indicadores
Participar na aquisição de bens	Nº de campanhas online e eventos
	N° de produtos

4.4 Promoção a aquisição e o fomento das competências pessoais, sociais e profissionais das famílias

Realização de ações de formação, no âmbito da gravidez, relações parentais, competências pessoais e sociais. Realização de visitas domiciliárias, com vista à manutenção dos menores no seio familiar, apoio na gestão familiar e exercício ativo e responsável da maternidade e paternidade em articulação com serviços da comunidade.

Objetivos	Indicadores
Promover a aquisição e o fomento de	Nº de ações de formação parental
competências parentais - através de Workshops	
(participação obrigatória em 3)	

4.5. Atendimento Psicológico

O atendimento psicológico é proporcionado às utentes que estejam mais vulneráveis, promovendo a vinculação com o bebé desde a gravidez e prevenindo uma depressão pós-parto, apoiando em situações de perda gestacional e na recuperação de depressão e ansiedade no puerpério.

Plano Ação 2026

5. Animação Sociocultural

No seguimento dos anos anteriores tentámos criar um Plano de Atividades que vá ao encontro da satisfação das necessidades básicas e da realização pessoal e social das nossas utentes, tendo sempre em linha de conta os recursos disponíveis para o efeito.

5.1. Atividades propostas para 2026

Pretendemos desenvolver atividades com o objetivo de promover a proximidade com as nossas utentes, promover as competências parentais, dotando-as de capacidade rápida de resposta face as adversidades, problemas com o bebé, desenvolvendo simultaneamente a autonomia e o sentido de responsabilidade. Anexamos o Plano de Atividades.

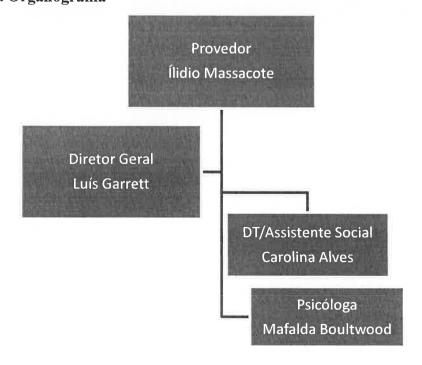


6. Recursos Humanos e Formação

O CAV desenvolve a sua atividade há aproximadamente 10 anos, pretendendo oferecer um serviço orientado para a qualidade e, por conseguinte, focado na utente grávida ou puérpera em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, a capacitação das colaboradoras, isto é, o desenvolvimento das suas capacidades, habilidades e competências são um dos elementos determinantes da qualidade dos serviços prestados. A formação continua das colaboradoras afigura-se como a melhor resposta para o desenvolvimento do CAV. Da formação espera-se que potencie a melhoria das competências das colaboradoras, a qualidade de trabalho e, por conseguinte, uma organização cada vez mais competente.

Nº Profissionais	Necessidades Formativas
1	Acesso a direitos/benefícios sociais das famílias Desenvolvimento da criança Perturbações emocionais da gravidez e parentalidade
1	Inglês Acesso a direitos/benefícios sociais das famílias Formações nos temas gerais da gravidez e parentalidade, desenvolvimento da criança, vinculação, entre outros. Inglês
	1

6.1. Organograma





7. Infraestrutura/ Edifício

O CAV funciona num gabinete no edificio dos serviços administrativos da SCMM. Esta infraestrutura, presta diversos cuidados e serviços, que contribuem para o apoio às utentes grávidas ou puérperas com processo no CAV. Este Serviço assegura apoio Psicossocial, orientação profissional e entrega de bens e produtos indispensáveis à grávida/recém-nascido.

Funciona de segunda a sexta-feira, entre as 9h e as 17h, contudo, existe um número de telemóvel do CAV, que em caso de emergência, as utentes podem ligar ou enviar mensagem para esclarecer dúvidas ou pedir ajuda 24h por dia. De acordo com o acordo de Cooperação a capacidade é para 40 utentes, mas não deixamos nenhuma utente sem resposta, acolhendo mais utentes do que o estipulado pelo acordo ou encaminhando para outro serviço de ação social.

7.1 Necessidades de intervenção/ Manutenção do equipamento

O gabinete em que fazemos os atendimentos/acompanhamentos é demasiado pequeno para o serviço prestado, contudo, temos vindo a garantir o conforto a quem recebemos, colocando cadeiras e decoração, tornando o espaço cada vez mais acolhedor. O ideal seria existir um gabinete técnico para o trabalho desenvolvido pela equipa e um gabinete de atendimento/acompanhamento onde receberíamos as famílias. Sabemos que o edificio sofrerá restruturações e nessa altura poderemos ter dois espaços distintos. Até se realizarem essas obras, utilizamos o espaço da futura casa de acolhimento para os atendimentos e formações às utentes.

9

Santa Casa

Plano Ação 2026

8. Projetos de Desenvolvimento e Inovação

"Não nascemos pais e mães, tornamo-nos pais e mães. A paternidade e maternidade constroem-se com ingredientes diversos"

O CAV desde 2018 que sonha com uma vertente de acolhimento, contudo, atrasos na obra, a situação pandémica e falta de abertura de protocolo com a segurança social, tem vindo a arrastar a concretização deste sonho. No entanto, o projeto de desenvolvimento de competências parentais, pretendemos manter para o ano 2026 e a Preparação para o nascimento, um projeto que pretendemos avançar no CAV atendimento, mesmo sem abertura da Casa de Acolhimento, permitindo-nos estender o nosso propósito não só às utentes que acompanhamos mas chegando a um público-alvo mais generalizado, que poderá levar o nosso CAV a mais pessoas e podendo angariar mais benfeitores para o nosso projeto. Este curso ajudará os futuros pais a sentirem-se mais seguros e confiantes nesta nova etapa da vida, com vários temas que ajudem a diminuir a ansiedade, tendo um custo simbólico em géneros para os bebés que acompanhamos no CAV, permitindo chegar às famílias que apoiamos. Por outro lado, divulgamos o projeto, podendo angariar bens doados dos futuros bebés que nascerão e podemos divulgar a valência Centros de Infância da SCMM, ajudando sempre na sustentabilidade da instituição no geral.

Pretendemos manter o podcast "Cá por Casa", chegando à comunidade envolvente, pois sabemos que muitas vezes a parentalidade e a maternidade são romantizadas, parece tudo perfeito ou pelo menos projetamos ou sonhamos que assim seja. Por outro lado, sabemos que pais e mães enfrentam grandes desafios todos os dias, alguns deles nunca são conversados e a verdade é que muitas vezes partilhamos do mesmo "mal". Pretendemos abrir as portas da nossa casa a convidados para abordar de forma informal este assunto tão importante e com um impacto enorme nas nossas vidas. Com a divulgação do CAV pretendemos angariar possíveis parceiras disponíveis para protocolos.

nta Casa Plano Ação 2026

9. Parecerias

Um dos objetivos da valência é a sustentabilidade do CAV, para chegarmos a todos os pedidos que nos são solicitados, suprimindo as necessidades das famílias. Para isso, tentamos a cada ano, estabelecer mais parcerias, que nos ajudem em bens, mas também chegar ao apadrinhamento da nossa causa por particulares. Gostávamos de desenvolver o projeto *Famílias Amigas*, no qual particulares poderiam ajudar com o montante monetário que quisessem, ou uma ajuda mensal em géneros.

Neste momento, temos as seguintes parcerias já estabelecidas:

- Lidl
- Pingo Doce
- E'Leclerc
- Hortícolas Saturnino
- Primohorta
- El Corte Inglés
- Garcias
- União Mutualista
- Bombeiros
- IEFP
- Pétalas de Ideias
- Loja Social Alcochete
- Sempre Prontos a Ajudar
- Farmácia Cavaquinha
- IKEA
- Grupo Jerónimo Martins
- Fundação MacDolnad's
- Fundação Benfica
- CUF
- Naturway
- Hôma

Plano Ação 2026

10. Resumo

Este Plano de Ação/Atividades é relativo ao ano de 2026, foi planeado no ano de 2025 e terá início a 1 de janeiro de 2026 e o seu término em 31 de dezembro de 2026.

Neste contexto, salientam-se como fases principais deste processo de planeamento:

- Definição dos objetivos gerais e específicos;
- Identificação e caraterização das diferentes atividades associadas ao cumprimento dos objetivos;
- Calendarização da implementação do plano;
- Avaliação dos resultados e verificação das metodologias.

Os objetivos supracitados vão permitir melhorar muito a imagem e qualidade de serviço prestado pelo CAV da Santa Casa da Misericórdia do Montijo. Como em qualquer atividade, é importante delinearmos a meta para saber que caminho escolher na sua execução. Por outro lado, a definição de objetivos permite conduzir a Valência CAV, para que a partir de uma estratégia comum à SCMM dê o seu melhor contributo para o sucesso e realização da mesma.





11. ANEXOS

A. Plano de Atividades

Data	Atividade	Local	Público-Alvo	Objetivos
		jane	iro	***************************************
01/01/26	Mensagem de esperança para o novo ano que começa	Telemóvel	Todas as utentes do CAV	Motivar a um novo recomeço focado nas potencialidades
12/01/26	Pequeno filme com testemunhos reais do impacto do CAV	Redes Sociais	Público em geral	Divulgar o CAV com o objetivo de captar mais financiadores do mesmo
A definir	Workshop: Parentalidade Positiva – Educar pelo Amor	SCMM	Todas as utentes do CAV	Potenciar um desenvolvimento correto e saudável nos bebés
	T	fever	eiro	
A definir	Palestra: Prevenção da Gravidez na Adolescência/Sexualidade	Escola Pedro Varela Montijo	Alunos do 2º e 3º Ciclo	Prevenir comportamentos de risco na adolescência ao nível da sexualidade
	·	mai	rço	
08/03/26	POST/SMS com texto alusivo à importância da Mulher	Redes Sociais	Público em geral	Assinalar o Dia Internacional da Mulher
15/03/26	Workshop/POST: A importância do sono do bebé	Redes Sociais Evento online	Público em geral	Potenciar um desenvolvimento correto e saudável nos bebés
19/03/26	POST de dia do Pai	Redes Sociais	Público em geral	Explicar a importância da vinculação do Pai ao bebé
A definir	Concerto Solidário	Cine Teatro Joaquim de Almeida	Público em geral	Angariar bens para stock de produtos do CAV
		ab	ril	·
A definir	Workshop/POST: A importância da leitura na infância	Redes Sociais	Público em geral	Potenciar um desenvolvimento correto e saudável nos bebés
05/04/26	Mensagem de Páscoa Feliz	SMS	Todas as utentes do CAV	Assinalar a data festiva



		ma	nio	
03/05/26	Dia da Mãe: enviar mensagem comemorativa do dia		Utentes CAV	Assinalar o dia da Mãe
15/05/26	POST: Dia internacional da família		Utentes CAV	Assinalar o dia internacional da família
		jun	ho	
01/06/26	POST: Ser Criança	Redes Sociais	Público em geral	Assinalar o dia Mundial da criança
	Workshop/POST: A importância da música no desenvolvimento da criança	Redes Sociais	Público em geral	Potenciar um desenvolvimento correto e saudável nos bebés
		jul	ho	
26/07/26	POST: A importância dos avós no desenvolvimento da criança	Redes Sociais	Público em geral	Assinalar o dia Mundial dos Avós
	Ť	seten	nbro	
01/09/25	POST: A importância da integração da criança na escola	Redes Sociais	Público em geral	Potenciar um desenvolvimento correto e saudável nos bebés
09/09/26	Bênção das Grávidas/ Post dia da Grávida	Igreja	Utentes Grávidas	
		outu	bro	
Primeira quinzena	Campanha para angariação de bens	Paróquias Escolas Redes Sociais	Público em geral	Angariar bens para stock de produtos do CAV
		nover	nbro	
Todo o mês	Produção de Objetos decorativos de Natal para venda	Redes Sociais	Público em geral	Angariar bens para stock de produtos do CAV
		dezer	nbro	
Todo o mês	Venda de produtos de Natal	Redes Sociais	Público em geral	Angariar bens para stock de produtos do CAV
14 a	Entrega de prendas de	VDs	Utentes CAV	Proporcionar o verdadeiro



18/12/26	Natal			espírito de Natal
24/12/26	Mensagem de Natal	SMS	Utentes CAV	Assinalar a data festiva
		Ao lo	ongo do ano	
Comemor	ação do aniversário das ut	entes e dos be	bés acompanhados no	CAV



PLANO DE AÇÃO

Cantina Social

2026

Data de Elaboração: Outubro 2025

Assinatura: Carmen Fevereiro

Data de Aprovação:

Assinatura: Assinatura:



Plano Ação - Cantina Social 2026

Índice

1.	Apresentação	2
	Enquadramento da Resposta	
	Missão, visão e valores	
	Atividades e Serviços	
5.	Cronograma	7
6.	Recursos Humanos	8
7.	Recursos Humanos e Formação	9
8.	Infraestruturas edifícios/Projeto pessoal	9
9.	Cronograma Erro! Marcador não def	finido
10.	Organograma	12
11	Considerações finais	eresey)

Plano Ação - Cantina Social 2026

1. Apresentação

O Plano de Ação é um instrumento orientador de atuação ao longo do ano, contendo o programa com as linhas gerais que irão guiar as atividades da Cantina Social.

De salientar que a execução das atividades propostas poderá ser influenciada por fatores externos e/ ou internos, suscetíveis de condicionar o seu desenvolvimento normal, pelo que, ao longo do ano, poderão ser adotadas algumas alterações que venham a revelar-se necessárias, de acordo com acontecimentos não programados e com novas atividades, provenientes das parcerias estabelecidas na comunidade, quer formais quer informais.

A definição dos objetivos da Cantina Social, para o ano de 2026, bem como todas as atividades e iniciativas que esta resposta social da SCMM, pretende levar a cabo no decorrer do próximo ano, estão alicerçados na importância de que se reveste para a SCMM o cumprimento da sua **Missão** que é proporcionar aos utentes um conjunto de serviços que garanta a satisfação das suas necessidades, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

A monotorização eficaz das atividades desenvolvidas, a utilização de estratégias adaptativas de redefinição, ajuste e reajuste de objetivos, irá permitir que a Cantina Social, SCMM, consiga afirmar-se como estrutura de presença forte interventiva junto da população carenciada do Concelho do Montijo, com uma estrutura forte e interventiva, apostando na proximidade e na excelência de serviços prestados.

Plano Ação - Cantina Social 2026

2. Enquadramento da Resposta

A Cantina Social é um espaço polivalente, vocacionado para o apoio e promoção á população de semabrigo e famílias destruturadas, em situação de vulnerabilidade extrema, onde as carências económicas, culturais e psicológicas são muito evidentes. Este projeto tem como área de intervenção o Concelho do Montijo, sendo a população alvo os sem-abrigo.

O objetivo de intervenção é a integração social dos utentes, através do fornecimento de refeições diárias, terão um espaço para poderem cuidar da sua higiene pessoal, e, um espaço para o tratamento de roupa. Terão ainda acompanhamento psicossocial, apoio na procura de habitação e encaminhamentos para os vários serviços. Atualmente existe um acordo típico de cooperação com o Instituto da Segurança Social para 40 utentes.

O projeto funciona em parceria com a Câmara Municipal do Montijo, na qualidade de Entidade Promotora, sendo a Santa Casa da Misericórdia a Entidade Gestora.

PEA - Tendo em vista a maximização dos recursos existentes, foi criado pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social um Programa de Emergência Alimentar, o qual se inseriu numa Rede Solidária de Cantinas Sociais, que permitiu assegurar às famílias que mais necessitavam o acesso a refeições diárias. O protocolo de colaboração (PEA), assegura 50 refeições diárias, entre almoços e jantares.

São beneficiários da Cantina Social (PEA) os agregados familiares com comprovada carência socioeconómica, em especial idosos com baixos rendimentos, famílias expostas ao fenómeno do desemprego, famílias com filhos a cargo, pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho, que não sejam apoiados pela instituição ou outras instituições/ serviços da comunidade ao nível de apoio alimentar.

Desperdício 0 - Continuamos a gerir o projeto "Desperdício Zero" doando cabazes alimentares a famílias carenciadas, que resultam dos excedentes libertados pelos hipermercados aderentes.



Plano Ação - Cantina Social 2026

No ano de 2026 a Cantina Social, da SCMM, dará continuidade ao trabalho que tem vindo a desenvolver, junte de quem mais precisa. A intervenção continuará a pautar-se por um trabalho de proximidade, com enfoque no treino de competências pessoais, sociais e pré-profissionais, bem como no acompanhamento psicossocial.

O principal objetivo, a par da necessária aquisição e desenvolvimento de competências, é contribuir para a progressiva inserção social de indivíduos em situação de marginalização e exclusão social, promovendo as condições para a (re) construção/(re)organização e concretização de projetos de vida individuais.

O Plano de Ação de 2026, revela, nas suas várias vertentes, o esforço da Valência Cantina Social da SCMM, para, de acordo com a prioridade que foi atribuída ao desenvolvimento dos seus objetivos, contribuir para a promoção da excelência técnica e para a sua afirmação como prestadora de serviços á comunidade.

Plano Ação - Cantina Social 2026

3. Missão, visão e valores

Missão Institucional

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo é uma organização de cariz católico que procura assegurar o desenvolvimento das suas respostas sociais promovendo a qualidade de vida, a saúde, a educação e o apoio aos mais desprotegidos socialmente.

Assume também a Missão de preservar o seu Património Cultural.

Visão

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo pretende ser uma instituição, sustentável e de referência, em compromisso com a sua missão, com os seus valores, promovendo a inovação, a valorização e modernidade na sua intervenção na comunidade.

Valores

Cooperação, Solidariedade, Justiça Social, Respeito.

A Santa Casa da Misericórdia do Montijo, orientando-se pelos princípios da doutrina social-cristã, defende uma sociedade cada vez mais justa, solidária e fraterna. Neste sentido, toda a ação, deverá assentar em comportamentos e atitudes que tenham subjacentes e promovam os seguintes valores:

- Cooperação trabalhar em cooperação com os outros, para alcançar objetivos comuns, potenciando sentimentos de segurança nas capacidades pessoais de cada um e de pertença à instituição.
- **Solidariedade** preocupar-se com o bem-estar dos outros, reconhecer a igual dignidade de todos os seres humanos e agir em função do bem comum.
- Justiça social comprometer-se a agir de acordo com princípios de justiça social, opondo-se a preconceitos, desonestidades e injustiças.
- Respeito ter respeito por si e pelos outros, pela diferença e diversidade de culturas.

Plano Ação - Cantina Social 2026

4. Atividades e Serviços

Complementando a intervenção que já preconiza, a Cantina Social da Santa Casa Misericórdia do Montijo, pretende contribuir para a prossecução dos Objetivos Gerais e Específicos a que se propõe:

Objetivos Gerais:

- Contribuir para a melhoria de qualidade de vida e de saúde de pessoas sem-abrigo, desprovidas de apoio psicossocial e familiar;
- Contribuir para a diminuição do fenómeno de exclusão social de pessoas sem-abrigo;
- Promover a capacitação e autonomia da população alvo com vista á reinserção social, familiar e profissional.

Objetivos específicos:

- Garantir a satisfação de necessidades básicas; profissionais e sociais)
- Apoiar na definição e concretização do projeto de vida;
- Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação;
- Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
- Prevenir situações de pobreza e de exclusão social;
- Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
- Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional;
- Encaminhamento para outras respostas sociais;
- Visitas domiciliárias;
- Intervenção Psicossocial.

É nesta ótica que é elaborado o presente Plano de Ação, discriminando os objetivos a atingir, assim como os recursos necessários ao seu cumprimento, dispondo de instrumentos de avaliação do grau do cumprimento dos objetivos definidos, com base em indicadores que irão permitir monitorizar os resultados obtidos pelos serviços efetuados pela Valência Cantina Social.

Santa Casa Plano Ação - Cantina Social 2026

5 - CRONOGRAMA

Atividades proposta de Animação e outras para 2026

No seguimento dos anos anteriores tentámos criar um Plano de Atividades que vá ao encontro da satisfação das necessidades básicas e de realização pessoal e social dos nossos clientes/utentes, tendo sempre em linha de conta os recursos disponíveis para o efeito.

Dia	Atividade	Local	Público-Alvo	Objetivos
		Jan	eiro	
6 Janeiro	Dia de Reis	Cantina Social	Utentes	-Dar a conhecer a tradição do dia de
			Cantina Social	Reis;
				- Lanche do dia de Reis
		Feve	ereiro	
17	Carnaval	Cantina Social	Utentes	- Proporcionar um momento de
Fevereiro			Cantina Social	convívio e animação;
		Ma	arço	an -
7 Março(8)	Dia da Mulher	Cantina Social	Utentes	- Assinalar o Dia Internacional da
			Cantina Social	Mulher
3 Abril(5)	Dia de Páscoa	Cantina Social	Utentes	- Assinalar a data festiva
			Cantina Social	
	,	А	bril	
25 Abril	Dia da Liberdade	Cantina Social	Utentes	- Assinalar a data
			Cantina Social	
		IV	laio	
2 Maio(3)	Dia da Mãe	Cantina Social	Utentes	- Assinalar o dia da Mãe
			Cantina Social	
		Ju	nho	**************************************
29 Junho	Santos Populares	Cantina Social	Utentes	- Promover momentos de convívio e
	São Pedro		Cantina e	animação
			funcionárias	
	1	Ju	ılho	
		Sete	embro	
		Ou	tubro	
31 Outubro	Halloween (Dia das	Cantina Social	Utentes	- Assinalar a data festiva
	Bruxas)		Cantina Social	



Plano Ação - Cantina Social 2026

	-	Nov	embro	0
11 Novembro	Dia de São Martinho	Cantina Social	Utentes Cantina Social e funcionárias	 Dar a conhecer a lenda de São Martinho; Promover momentos de convívio e animação.
		Dez	embro	
24 Dezembro	Festa de Natal	Cantina Social	Utentes Cantina Social e funcionárias	Proporcionar momentos de convívioe animação;Troca de presentes;
Todo Ano	Festa aniversário	Cantina Social	Utentes	Comemorar o dia de aniversário dos utentes. Promover momentos de convívio.

6-Recursos Humanos

A Cantina Social desenvolve a sua atividade há mais de 20 anos, pretendendo oferecer um serviço orientado para a qualidade e, por conseguinte, focado no utente e na problemática do Sem-Abrigo. Nesse sentido, a capacitação das colaboradoras, isto é, o desenvolvimento das suas capacidades, habilidades e competências são um dos elementos determinantes da qualidade dos serviços prestados.

A formação contínua das colaboradoras afigura-se como a melhor resposta para o desenvolvimento da Cantina Social.

Da formação espera-se que potencie a melhoria das competências das colaboradoras, a qualidade de trabalho e, por conseguinte, uma organização cada vez mais competente e competitiva.

Funções	Nº Profissionais	Presença	
Diretora Técnica	1	100%	
Auxiliares de Serviços Gerais	2	100%	
Auxiliares de Serviços Gerais	11	50%	
Encarregada de Serviços Gerais	1	100%	
Voluntariado	1	50%	



7-Recursos Humanos e Formação

Funções	Necessidades Formativas			
Diretora Técnica	Formação área de dependências/aditivos;			
Difetora recinca	Liderança e Gestão conflitos;			
	Gestão equipas.			
Auxiliares de Serviços Gerais	Higiene e Segurança no trabalho;			
Auxiliales de Selviços Gelais	Prevenção Incêndios;			
	Gestão Conflitos;			
	Primeiros Socorros			
Encarregada de Serviços Gerais	Higiene e Segurança no trabalho;			
Elicalregada de Serviços Gerais	Prevenção Incêndios;			
	Gestão Conflitos;			
	Primeiros Socorros			
	Formação em Excel			

8-Infraestruturas edifícios

A Cantina Social está localizada na zona Ribeirinha do Montijo, num espaço (contentores), cedido pela Câmara Municipal do Montijo (provisório). Tem atualmente uma estrutura, com dimensões pequenas, o que dificulta as atividades e prestações de serviços, uma vez que temos os utentes da Cantina Social, o Plano de Emergência Alimentar. Em regime de voluntariado temos Doações do Desperdício Zero, e dos Hipermercados Pingo-Doce, com os produtos doados entregamos cabazes mensais "apoio a famílias carenciadas". Neste espaço contamos com uma sala de refeições, balneários, lavandaria, gabinete de atendimento Psicossocial e arrumos. Na envolvência do espaço existe um jardim, estão integrados os balneários e a lavandaria.

Funciona de segunda-feira a sexta-feira, entre as 10,30h e as 18,00h.

Aos sábados das 10,30h às 17,00h.

Período de almoço encerra das 13,30h às 15,30h.

O atendimento á população é realizado de segunda a sexta-feira, entre as 10,30h e as 17h.

8.1 - Objetivos pessoais

Pretende-se em 2026, reunir com a Camara Municipal do Montijo, com vista á cedência de um novo espaço para a Cantina Social, com mais dignidade, onde possamos continuar a realizar um trabalho em prol da comunidade.

Caso não se concretize, pretendemos proceder á pintura e arranjos no interior do equipamento existente.

Criar um espaço de lazer, uma pequena Biblioteca, assim como a aquisição de um computador, para que os utentes possam aprender a fazer currículos assim como enviar os mesmos para propostas de trabalho. O objetivo é desenvolver competências pessoais e sociais nos utentes da Cantina Social.



Plano Ação - Cantina Social 2026

9 - CRONOGRAMA

1 - Objetivo Específico

Proceder ao planeamento, para 2026, através do plano de atividades, de forma a se proceder a uma análise do trabalho desenvolvido na Cantina Social, assim como á articulação com os parceiros sociais.

Ações	Responsável pelas ações	Indicadores de avaliação	Cronologia	Parceiros Sociais
Atendimento Psicossocial	Diretora Técnica	Nº de pessoas que recorreram ao serviço Nº de registos de entrada Nº de respostas temporárias	Janeiro a dezembro	SCMM RSI IEFP CMM ISSL
Encaminhamento para outros serviços de apoio social	Diretora Técnica	Nº de encaminhamentos para apoio habitação Nº de encaminhamentos para RSI Nº de encaminhamentos para apoio á medicação	Janeiro a dezembro	SCMM RSI IEFP CMM ISSL
Reuniões com parceiros sociais	Diretora Técnica	Nº de reuniões com parceiros sociais	Janeiro a dezembro	SCMM RSI IEFP CMM ISSL NLI



Plano Ação - Cantina Social 2026

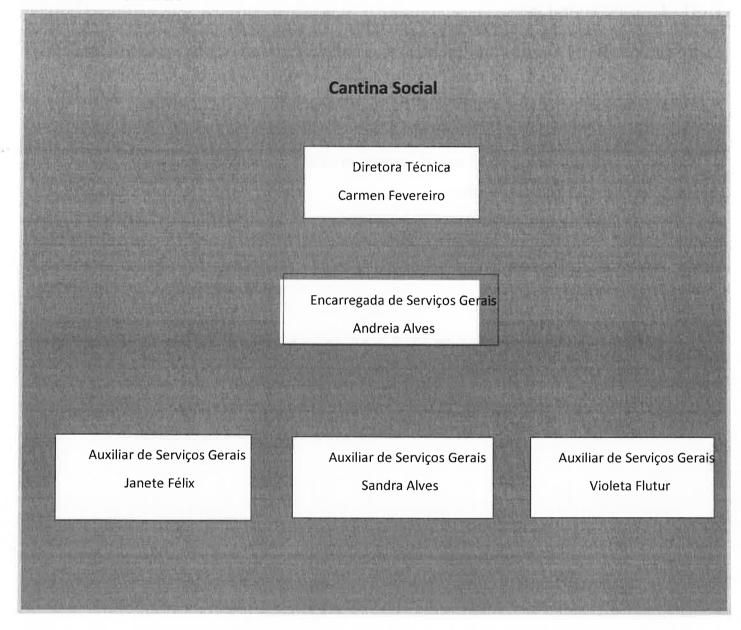
2 – Objetivo Específico

Promover e assegurar todas as condições com vista ao desenvolvimento da autonomia dos indivíduos, de acordo com as suas necessidades individuais, aos mais diversos níveis.

Ações	Responsável pelas ações	Indicadores de avaliação	Cronologia	Parceiros Sociais SCMM RSI IEFP CMM ISSL NLI	
Informar orientar e encaminhar utentes	Diretora Técnica	N° utentes que recorreram ao serviço N° de utentes encaminhados para outros serviços	Janeiro a dezembro		
Providenciar para Diretora Técnica que os utentes Encarregada tenham Serviços Gerais diariamente Auxiliares alimentação		Nº de utentes que receberam alimentação confecionada	Janeiro a dezembro	SCMM	
Promover a higiene pessoal dos utentes/ tratamento de roupas	Diretora Técnica Encarregada Geral Auxiliares	Nº de utentes que tomam banho nas instalações; Nº de utente que usufruem do tratamento de roupas.	Janeiro a dezembro	SCMM	
Desenvolver capacidades sociais e pessoais	Diretora Técnica	Nº de Atendimentos formais/ informais	Janeiro a dezembro	SCMM	
Capacitar para autonomia e projeto de vida Diretora Técnica		Nº de utentes integrados na comunidade	Janeiro a dezembro	SCMM RSI IEFP CMM ISSL NLI	
Integração no Diretora Técnica mercado de trabalho		Nº de pessoas encaminhadas para o mercado de trabalho	Janeiro a dezembro	SCMM RSI IEFP CMM NLI	



10 - ORGANOGRAMA



Plano Ação - Cantina Social 2026

11 - Considerações Finais

A monitorização da Cantina Social /PEA é realizada pela Assistente Social, com as colaboradoras afetas ao serviço e com os utentes, sendo todo o serviço registado diariamente na aplicação MaySenior. Apesar da conjuntura social e económica ser atualmente mais favorável, é indiscutível a relevância de um serviço, como o da Cantina Social, pois para muitos cidadãos e famílias necessitadas, as refeições adquiridas através deste serviço, constituem a única possibilidade de dispor diariamente de uma refeição condigna.

"D que nós fazemos pelos pobres é uma gota de água no oceano: mas se o não fizéssemos, se não deitássemos no oceano essa gota, ao oceano faltaria algo, faltar-lhe-ia essa gota."

Madre Teresa De Calcutá



PLANO DE AÇÃO
PROJETO RODA
2026

Data de Elaboração: outubro 2025	Data de Aprovação: /// ///	25
Assinatura:	Assinatura:	



Índice

1.	Enquadramento	.2
2.	Missão, visão e valores	4
3.	Caracterização dos participantes	5
4.	Atividades	6
5.	Atividades propostas para 2026	6
6.	Recursos humanos e formação	.8
	6.1 – Organograma	.9
7.	Infraestrutura/Edifício	10
8.	Projetos de desenvolvimento e inovação	10
9.	Parcerias	11
10.	Resumo	11
11.	Orçamento	12
12	Δηργος	13



1. Enquadramento

O Projeto RODA é o resultado da parceria colaborativa da Santa Casa da Misericórdia do Montijo e Câmara Municipal do Montijo.

Esta parceria surgiu da necessidade de dar continuidade à intervenção pautada pelos anteriores projetos do programa CLDS com término em junho de 2023 e da necessidade de existência de uma resposta adequada no território que contribua para a melhoria da qualidade de vida das crianças/jovens e famílias, assim como para o desenvolvimento comunitário através da promoção e o desenvolvimento de capacidades.

O plano de ação do projeto teve por base os desafios/problemáticas do território, assim como a perspetiva de quem no bairro vive e trabalha. O território do bairro do Esteval, caracteriza-se pela existência de um elevado número de agregados familiares em situação de vulnerabilidade (desemprego, emprego precário, famílias numerosas, famílias monoparentais) e pelo elevado défice de competências pessoais/parentais e baixa escolaridade.

O projeto funciona de segunda-feira a sexta-feira sendo o horário ajustado aos períodos letivos e não letivos.

Horário em período letivo:

2ª Feira: 09h30 - 13h00 e 14h00 - 18h00

3ª Feira: 10h30 - 13h00 e 14h00 - 19h00

4º Feira: 11H00 - 13h00 e 14h00 - 19h00

5ª Feira: 10h00 - 13h00 e 14h00 -19h00

6º Feira: 09h30 - 13h00 e 14h00 -18h00

Horário em período não letivo

2ª a 6ª Feira das 9h30 - 13h00 e 14h00 - 17h30

(exceção para passeios e/ou atividade organizadas que exijam outro horário)

Em casos excecionais o projeto pode alterar o seu horário e estar aberto aos fins-de-semana caso se justifique.



Objetivo Geral do Projeto RODA:

- Promover o desenvolvimento de competências e a integração na comunidade de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade e o desenvolvimento comunitário.

Objetivos Específicos:

- Promover uma participação mais ativa dos agregados no dia-a-dia das crianças/jovens;
- Proporcionar a crianças/jovens a aquisição de competências musicais;
- Possibilitar a crianças/jovens em situação de vulnerabilidade o acesso a experiências lúdicas e culturais de qualidade;
- Proporcionar a crianças/jovens a aquisição de competências pessoais e sociais que facilitem percursos de vida de sucesso;
- Promover a integração na comunidade local.

Objetivos para o Sistema de Gestão de Qualidade:

THE TOTAL		
PC01	Manutenção de 50 participantes diretos	Nº de participantes inscritos
PC02	Proporcionar aos participantes a aquisição de competências que facilitem percursos de vida de sucesso — apoio à manutenção ou melhoria das competências de pelo menos 80% dos participantes.	Percentagem dos participantes que mantiveram ou melhoraram as competências
PC03	Reforçar a parceria entre as diversas respostas sociais realizando 2 atividades inter-valências	 Nº de atividades realizadas Nº de crianças/jovens envolvidos Nº de utentes das valências envolvidos
PC03	Apoio à educação parental – realização de 1 workshop por ano	Nº de workshop realizados Nº de famílias envolvidas



2. Missão, visão e valores

Missão Institucional

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo é uma organização de cariz católico que procura assegurar o desenvolvimento das suas respostas sociais promovendo a qualidade de vida, a saúde, a educação e o apoio aos mais desprotegidos socialmente. Assume também a Missão de preservar o seu Património Cultural.

Visão

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo pretende ser uma instituição, sustentável e de referência, em compromisso com a sua missão, com os seus valores, promovendo a inovação, a valorização e modernidade na sua intervenção na comunidade.

Valores

Cooperação, Solidariedade, Justiça Social, Excelência, Respeito, Paz

A Santa Casa da Misericórdia do Montijo, orientando-se pelos princípios da doutrina social-cristã, defende uma sociedade cada vez mais justa, solidária e fraterna. Neste sentido, toda a ação, deverá assentar em comportamentos e atitudes que tenham subjacentes e promovam os seguintes valores:

- Cooperação trabalhar em cooperação com os outros, para alcançar objetivos comuns, potenciando sentimentos de segurança nas capacidades pessoais de cada um e de pertença à instituição.
- Solidariedade preocupar-se com o bem-estar dos outros, reconhecer a igual dignidade de todos os seres humanos e agir em função do bem comum.
- Justiça social comprometer-se a agir de acordo com princípios de justiça social, opondo-se
 a preconceitos, desonestidades e injustiças.
- **Respeito** ter respeito por si e pelos outros, pela diferença e diversidade de culturas.



- Paz promover situações que permitam superar a agressividade, valorizando qualidades como a compreensão mútua e o respeito pelos outros, bem como a capacidade de mediação de conflitos.
- Excelência desejar alcançar o mais elevado nível de profissionalismo, valorizando o trabalho
 e a aprendizagem contínua.
- Responsabilidade Assumir a responsabilidade pelos seus atos individuais, para consigo próprio, para com os outros e para com o meio ambiente.

3. Caraterização dos participantes

Os participantes do Projeto RODA são as crianças/jovens, famílias e outros da comunidade com especial enfoque no bairro do Esteval.

O projeto tem atualmente 50 vagas para participantes diretos (que frequentam o projeto diariamente), e 50 vagas para participantes indiretos (participações pontuais).

No momento da elaboração deste plano de atividades contamos com 44 participantes diretos e 26 participantes indiretos que transitam para o próximo ano.

		Participan	tes Diretos		
6 – 10) anos	11 – 1	4 anos	Mais de	15 anos
Meninas	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos
10	14	5	13	0	2
2	4	1	.8		2

		Participant	es Indiretos		
6-10	anos	11-1	4 anos	Mais de	15 anos
Meninas	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos
4	5	2	6	3	6
Ç	9		8		9

5

IMP.SG.69/0



4. Atividades

As atividades promovidas pelo projeto, têm em conta o Plano Anual de Atividades (anexo 1) e os objetivos específicos definidos.

Assim, no âmbito do objetivo "Promover uma participação mais ativa dos agregados no dia-a-dia das crianças/jovens", o projeto dinamiza momentos de interação entre as crianças/jovens e as suas famílias. No âmbito do objetivo "Proporcionar a crianças/jovens a aquisição de competências musicais", o projeto promove semanalmente aulas de música. No âmbito do objetivo "Possibilitar a crianças/jovens em situação de vulnerabilidade o acesso a experiências lúdicas e culturais de qualidade", o projeto planeia e organiza passeios e atividades lúdicas e/ou culturais que promovam o desenvolvimento holístico e permitam às crianças/jovens o acesso a experiências diversificadas e o contacto com outras realidades culturais. No âmbito do objetivo "Proporcionar a crianças/jovens a aquisição de competências que facilitem percursos de vida de sucesso", o projeto promove o sucesso escolar, disponibilizando oportunidades de apoio ao estudo e incentivando a criação de hábitos de estudo; dinamiza o Centro de Recursos proporcionando um espaço lúdico e o acesso a material informático e promove workshops temáticos. No âmbito do objetivo "Promover a integração na comunidade local", o projeto disponibiliza orientação vocacional, apoio na criação de currículos e encaminhamento para serviços e atendimentos.

5. Atividades propostas para 2026

Data	Ação	Atividade	
26 a 30 Janeiro	3	Museu da água e Cristo Rei (28 Janeiro)	
26 a 30 Janeiro	6	Workshop Temático	
18 Fevereiro	3	Cinema	
C-10.01-3	3	Museu Ferroviário (8 Abril)	
6 a 10 Abril	6	Sessão informação	



	6	Lanche Páscoa
	3	Torneio de Basquetebol
Maio	1	Feira Intercultural
1 Junho	6	Lanche Dia da Criança
17 Junho	3	Praia Figueirinha
24 Junho	3	Praia Figueirinha
26 Junho	1 27	Arraial S. Pedro
	3	Atividade Intervalências
Lulla	3	Torneio de Futebol
Julho	3	Atividade Intervalências
	3	Piscinas Vendas Novas (1 Julho)
	3	Praia (8 Julho)
6 – 10 Julho	6	Workshop Temático
	6	Trabalhos Manuais
11 Julho	1	Passeio com as famílias
	3	Grutas Miradaire (15 Julho)
13 – 17 Julho	6	Sessão informação
13 – 17 Juliio	6	Workshop Temático
	6	Trabalhos Manuais
20 – 24 Julho	3	Splash Seixal (22 Julho)
20 – 24 Julio	6	Workshop Temático
27 – 31 Julho	3	Praia (29 Julho)
27 – 31 Julio	6	Workshop Temático
	3	Praia (5 Agosto)
3 - 7 Agosto	6	Trabalhos Manuais
	6	Workshop Temático
	3	Family War Camp (12/Agosto)
10 – 14 Agosto	3	Parque Municipal
	6	Workshop Temático
17 21 0-24	3	Quinta Regaleira (19 Agosto)
17 – 21 Agosto	6	Trabalhos Manuais



	6	Workshop Temático
	3	Torneio Ping Pong
	3	Praia (26 Agosto)
24 – 28 Agosto	3	Parque Municipal
	6	Workshop Temático 9
	3	Piscinas Montemor (2 Setembro)
1 – 4 Setembro	6	Sessão informação 3
	6	Workshop Temático 10
7 – 12Setembro	3	Hippo Trip (9 Setembro)
/ = 123etembro	1	War Camp – Famílias (12 Setembro)
13 Novembro	1	S. Martinho
	3	Aldeia Natal (23 Dezembro)
Dezembro	6	Festa de Natal
	3	Museu do Dinheiro (30 Dezembro)

6. Recursos Humanos e formação

O Projeto RODA conta atualmente com duas colaboradoras a tempo inteiro – uma Educadora de Infância e uma Técnica de Animação Sociocultural. Nos picos de presenças (finais de tarde e períodos não letivos) este número é insuficiente, principalmente quando se consideram as férias do pessoal em que um dos adultos fica sozinho e/ou as saídas ao exterior.

Pontualmente, contamos com o apoio de um elemento em prestação de serviços, para cobrir os períodos de férias das colaboradoras, contudo devido à precaridade da posição, nem sempre conseguimos garantir a sua disponibilidade.

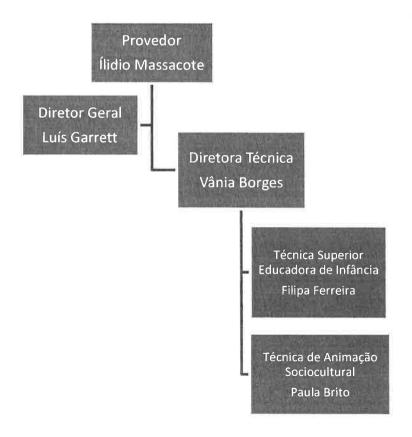
Consideramos que a inclusão de mais um elemento na equipa seria fundamental para o bom funcionamento e segurança das crianças/jovens.

8



Funções	Nº Profissionais	Necessidades formativas
Diretora Técnica - Assistente Social	1	Avaliação e planeamento de
		atividades. Registo e
		observação.
Técnica Superior - Educadora de Infância	1	Avaliação e planeamento de
		atividades. Registo e
		observação.
Técnica de Animação Sociocultural	1	Avaliação e planeamento de
		atividades. Registo e
		observação.

6.1 - Organograma





7. Infraestrutura/Edifício

A sede do projeto tem atualmente lugar em duas lojas cedidas pela Câmara Municipal do Montijo, localizadas na Rua Professor Rui Luís Gomes, (loja azul e loja amarela) do Centro Cívico no bairro do Esteval no Montijo.

As lojas apresentam várias necessidades a nível estrutural, de bem-estar, privacidade e segurança. Muitos dos equipamentos estão também obsoletos, nomeadamente as cadeiras. Sabemos que o projeto irá transitar para um novo espaço físico brevemente, uma vez prevista a mudança da sede do projeto para o espaço da biblioteca do Esteval em dezembro de 2025, pelo que esperamos com a mudança de espaço, poder suprimir estas necessidades.

8. Projetos de desenvolvimento e inovação

Foi no ano de 2023 que o Projeto RODA manifestou interesse em mudar as suas instalações para o espaço da biblioteca no bairro, tendo vindo a ser formalizada em janeiro de 2024 a cedência do espaço da biblioteca à Santa Casa da Misericórdia do Montijo pela Câmara Municipal do Montijo. Só em abril de 2025 é que o espaço foi desocupado e tivemos acesso às chaves, possibilitando então a execução de obras de requalificação do espaço por parte da Santa Casa da Misericórdia do Montijo. À data as obras estão a ser concretizadas e prevê-se a mudança para o novo espaço em dezembro de 2025. Esta mudança é pertinente pelo facto do Projeto necessitar de um espaço melhor configurado e adaptado às atividades desenvolvidas pelo projeto. O novo espaço é também mais acolhedor e tem uma melhor visibilidade no território.

Outros desenvolvimentos a promover no âmbito do projeto é o alargamento da equipa técnica com a afetação de mais elemento a full time, e também o reforço da multidisciplinariedade da equipa com recursos de desporto, psicologia e das TIC em part-time, melhorando-se assim a qualidade dos serviços prestados pelo projeto.



9. Parcerias

O projeto conta com a parceria com a Banda Democrática 2 de Janeiro, através do projeto Orquestra Nova Terra, para a dinamização de aulas de música todas as quintas-feiras.

O Núcleo Papa Francisco dá também um contributo importante ao projeto nomeadamente no Arraial de Bairro, Feira Intercultural e S. Martinho, apoiando na logística e no grelhador.

O projeto ln Bairro é um parceiro importante em diversas atividades, contribuindo para a relação de proximidade com as famílias do bairro e apoiando a nível de recursos humanos e logísticos em atividades de maior escala.

Anualmente contamos com as doações da Concentra para ajudar a fazer o natal das nossas crianças/jovens mais feliz com alguns presentes.

Por fim, recentemente estabelecemos uma parceria com a clínica de psicologia Mente Feliz, com quem planeamos implementar algumas atividades no próximo ano.

10. Resumo

O Projeto RODA tem figurado como um espaço pertinente para os participantes envolvidos e tem sido desde 2014, uma alternativa viável às condições existentes do território do bairro do Esteval.

A presença do projeto tem criado ambientes adequados, criativos, seguros, divertidos, sérios, lúdicos, planeados, ativamente inclusivos e socialmente envolventes. Proporcionamos nas mais variadas formas formais e informais a aquisição de conhecimentos, competências, valores e atitudes, reforçando assim as crianças/jovens/familiares para prosseguirem os seus percursos com confiança.

Destacamos o trabalho desenvolvido nas atividades de promoção do sucesso escolar, em que a equipa procura gradualmente motivar as crianças/jovens para práticas de estudo diárias, dando conta da importância da escola para um percurso de vida positivo e de sucesso.

O Projeto tem sido eficaz no combate às desigualdades e tem contribuído para a participação ativa e a inclusão, e assume-se como promotor de cidadania infantil/juvenil através da disponibilização de um espaço equitativo e ético no qual todos participam e onde se relacionam entre si e com as suas



comunidades de maneiras empáticas e éticas. A intervenção do projeto RODA pauta-se pela defesa de valores como a liberdade coletiva, a experimentação, a participação igualitária, a solidariedade, a união, o cuidado e a partilha. Consideramos de igual forma que o projeto tem contribuído para o desenvolvimento comunitário do bairro, no sentido em que o projeto oferece um espaço dirigido aos participantes e à comunidade com ofertas diversificadas.

Em síntese o impacto positivo do Projeto RODA na vida das crianças/ jovens, e consequentemente dos seus agregados familiares, confirma a importância de continuidade deste tipo de atividades, de forma estruturada e regular, numa comunidade com recursos insuficientes e com problemas de estrutura e organização.

11. Orçamento

Para além das despesas com recursos humanos, para a implementação do plano de atividades o projeto prevê as seguintes despesas:

Géneros Alimentares	1 200,00 €
Materiais de desgaste	720,00 €
Arraial S. Pedro	550,00€
S. Martinho	550,00€
Prendas de Natal*	200,00€
Passeios (Ingressos)	3390,10€
Chapéus	125,00€
Pulseiras de Identificação	240,00€
Transportes	A definir
Sweatshirt Monitoras	102,00€



700€
550€
700€
200€
30,00€
70,00€
260,00 €
90,00€
210,00€
350,00 €
80,00€
150,00 €
20,00€
80,00€
750€
59,90 €
11 392€

Aos valores acima representados acrescem os valores com transportes que dependem da disponibilidade dos autocarros da Junta de Freguesia e Câmara Municipal do Montijo, cuja confirmação só é possível garantir em 2026.

12. Anexos

Anexo 1 – DC.PC03.17 - Plano Anual de Atividades 2026



род описон			DC.PC03.17	3.17 Plano Anual de Atividades	e Atividades			2026
Objetivo Geral	Objetivo Específico	N" de atividade	Descrição	Calendarização	Parceiros	Meta	Indicador de Execução	Observações
	Promover uma participação mais ativa dos agregados no dia-a-dia das crianças/lovens;	-	Dinamizar momentos de interação entre as cilançasflovens e as suas famílias	Junho, Julho, Novembro	Núcleo Papa Francisco, Junta Freguesia Montijo e Afonsoeiro	5 atividades 15 famílias	N' de atividades N' famílias envolvidas	Feira Intercultural, Arraial, Passeio familias, S. Martinho
	Proporcionar a crianças/jovens a aquisição de competências musicais	5	Dinamizar de aulas de música (Orquestra Nova Terra)	Jan - Dez (semalhamente)	Banda Democrática 2 Janeiro	4 criangas/jovens	Nº de jovens que participam em pelo menos 10 sessões	
Promover o	Possibilitar a crianças/Jovens em situação de vulner abilidade o acesso a experiências lúdicas e culturais de qualidade	es es	Organizar passeios e atividades lúdicas etou culturais que que promovam o seu desenvolvimento holí stico e permitam às crianças e jovens o acesso a experiências diversificadas e o contacto com outras realidades culturais	Períodos não letivos	Junta de Freguesia do Montijo e Afonsoeiro, CMIM, movimento associativo local	30 oriangasriovens 25 atividades	N° de jovens envolvidos N° de atividades	Período de atividades não letivas
desenvolvimento de competências e a integração na comunidade de pessoas em situação de vulnerabilidade no Bairro do Esteval		4	Promover o sucesso escolar, disponibilizando oportunidades de apoio ao estudo e incentivando a criação de hábitos de estudo	Jan-Jun / Set - Dez (diariamente)		f0 crianças/jovens	N' de criangas/lovens que participam em pelo menos 20 sessões de apoio ao estudo	Período de atividades letivas
	Proporcionar a crianças/jovens a aquisição de competências que facilitem percusos de vida	un:	Dinamizar o Centro de Recursos proporcionando um espaço lúdico e o acesso a material informático	Jan - Dez (diariamente)		25 crianças/jovens	Média de crianças/lovens que frequenta o projeto diariamente	
	Ossaons an	ω	Workshops temáticos	Períodos não letivos		30 crianças/jovens 20 atividades	N' de crianças/jovens envolvidos N' de atividades	
		2	Hora do Conto	Jan - Dez (quinzenalmente)		10 crianças/jovens 24 sessões	N' de sessões N' de orianças/jovens que participam em pelo menos 10 sessões	
	Promover a integração na comunidade local	00	Orientação vocacional, criação de currículos, encaminhamento para serviços e atendimentos	Jan - Dez		180 atendimentos	N° atendimentos	



Misericórdia de Montijo

PLANO DE AÇÃO
PROJETO UNIBAIRRO E9G
2026

Data de Elaboração: outubro 2025	Data de Aprovação: 11/1/25
Assinatura:	Assinatura:



Índice

1.	Enquadramento	2
	Missão, visão e valores	
3.	Caracterização dos participantes	5
4.	Atividades	5
5.	Atividades propostas para 2026	6
6.	Recursos humanos e formação	8
	6.1 – Organograma	9
7.	Infraestrutura/Edifício	10
8.	Projetos de desenvolvimento e inovação	.10
9.	Parcerias	11
10	Resumo	-11



1. Enquadramento

O Projeto UniBairro E9g é o resultado da parceria colaborativa da Câmara Municipal do Montijo; da Santa Casa da Misericórdia do Montijo; da Omnis Factum Associação; da Junta de Freguesia da União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro; da Banda Democrática 2 de Janeiro; da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Montijo; do Agrupamento de Escolas do Montijo e da Companhia Mascarenhas-Martins.

Esta parceria surgiu da necessidade de existência de uma resposta adequada no território de intervenção (Bairro da Barrosa, Bairro da Calçada e Bairro Serrano), que contribua para o desenvolvimento comunitário mas principalmente para a melhoria da qualidade de vida das crianças e jovens dos bairros.

O diagnóstico criado conciliou a análise de relatórios realizados tanto a nível local, no Montijo, como a nível nacional, assim como com a perspetiva de quem nos bairros vive e trabalha. Apesar de nesse diagnóstico se apresentarem diversos problemas, o projeto priorizou dois: o absentismo escolar e a segregação social.

O absentismo escolar (que neste caso não se trata de uma questão de faltas, mas sim de desinteresse escolar) foi o principal problema apresentado pelas escolas que acolhem as crianças/jovens dos bairros em questão, bem como a ausência de modelos positivos. Por outro lado, a segregação social sentida tanto entre os habitantes do bairro como com os restantes habitantes do Montijo, tem como principal causa a discriminação cultural consequente da existência de diversos grupos culturais. Perante estes, existiu assim a necessidade de criar sessões de apoio ao estudo, auxiliar os jovens na criação de rotinas e promover o interesse pela escola, assim como criar um espaço de encontro e interação entre os habitantes dos bairros, promover a valorização da igualdade de oportunidades para todos e desafiar os estereótipos negativos e promover uma maior compreensão, empatia e respeito. Os resultados esperados vão então ao encontro das necessidades sentidas e consistem na mudança de atitudes e comportamentos perante a escola e na melhoria de atitudes e comportamentos em relação à discriminação, desconstruindo preconceitos e estereótipos.



O projeto tem vindo ao longo da sua intervenção a desenvolver estas problemáticas através de atividades que trabalham para cumprir os objetivos propostos.

As atividades propostas em candidatura dividem-se em duas formas de atuação, as que contribuem para a diminuição do desinteresse escolar, direta ou indiretamente, como a atividade de apoio ao estudo, ou atividades desportivas que auxiliam os jovens não só a criar novos hábitos, mas também a criarem rotinas; e as que contribuem para a diminuição da segregação social dos bairros com atividades de educação para a cidadania, atividades culturais e atividades de melhoria do bairro. Mesmo divididas em duas formas de atuação, as atividades trabalham como um todo para que as crianças/jovens participantes tenham acesso a oportunidades que de outra forma não teriam e para que possam, não só dar a conhecer os seus bairros aos restantes moradores do Montijo como participar no dia a dia da cidade.

O desenho do projeto assentou numa intervenção em rede, sendo que só é possível com o auxílio do consórcio e dos parceiros informais, mas também em conjunto com as crianças e jovens, com os grupos de pares, com os familiares e com a restante comunidade, encontrando-se assim em complementaridade com outras iniciativas locais, como é o caso do Plano de Ação Integrada Local da União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro - PRR.

Objetivo Geral do Projeto UniBairro E9g:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das crianças e jovens assim como para o desenvolvimento comunitário do Bairro da Barrosa, Bairro da Calçada e Bairro Serrano, através da promoção do interesse escolar, desenvolvimento de capacidades e participação cívica.

2. Missão, visão e valores

Missão Institucional

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo é uma organização de cariz católico que procura assegurar o desenvolvimento das suas respostas sociais promovendo a qualidade de vida, a saúde, a educação



e o apoio aos mais desprotegidos socialmente. Assume também a Missão de preservar o seu Património Cultural.

Visão

A Santa Casa da Misericórdia de Montijo pretende ser uma instituição, sustentável e de referência, em compromisso com a sua missão, com os seus valores, promovendo a inovação, a valorização e modernidade na sua intervenção na comunidade.

Valores

Cooperação, Solidariedade, Justiça Social, Excelência, Respeito, Paz

A Santa Casa da Misericórdia do Montijo, orientando-se pelos princípios da doutrina social cristã, defende uma sociedade cada vez mais justa, solidária e fraterna. Neste sentido, toda a ação, deverá assentar em comportamentos e atitudes que tenham subjacentes e promovam os seguintes valores:

- Cooperação trabalhar em cooperação com os outros, para alcançar objetivos comuns, potenciando sentimentos de segurança nas capacidades pessoais de cada um e de pertença à instituição.
- **Solidariedade** preocupar-se com o bem-estar dos outros, reconhecer a igual dignidade de todos os seres humanos e agir em função do bem comum.
- Justiça social comprometer-se a agir de acordo com princípios de justiça social, opondo-se a preconceitos, desonestidades e injustiças.
- Respeito ter respeito por si e pelos outros, pela diferença e diversidade de culturas.
- Paz promover situações que permitam superar a agressividade, valorizando qualidades como a compreensão mútua e o respeito pelos outros, bem como a capacidade de mediação de conflitos.
- Excelência desejar alcançar o mais elevado nível de profissionalismo, valorizando o trabalho e a aprendizagem contínua.
- Responsabilidade Assumir a responsabilidade pelos seus atos individuais, para consigo próprio, para com os outros e para com o meio ambiente.



3. Caraterização dos participantes

Os participantes do Projeto UniBairro são as crianças/jovens, famílias e outros indivíduos da comunidade do território de intervenção constituído pelo bairro da Barrosa, bairro da Calçada e bairro Serrano.

O projeto tem previsto envolver anualmente um universo de 170 participantes, destes, 110 crianças/jovens entre os 6 e os 25 anos (50 diretos e 60 indiretos); 50 familiares e ainda 10 outros da comunidade.

Atualmente o projeto tem inscritos 56 participantes diretos (crianças/jovens que frequentam o projeto regularmente); 92 participantes indiretos (crianças/jovens envolvidas em intervenções do projeto através das escolas ou que frequentam com pouca regularidade o projeto); 24 familiares (identificam-se entre os participantes diretos, vários irmãos, o que faz com que não haja uma relação de uma criança/jovem para um familiar, mas sim duas ou três crianças/jovens para um familiar) e 8 outros da comunidade (professores, voluntários e estagiários).

4. Atividades

As atividades promovidas pelo projeto, são planeadas tendo por base os objetivos específicos definidos em candidatura:

<u>1º Objetivo específico</u> - Envolver anualmente crianças e jovens em atividades promotoras do sucesso escolar e capacitação das competências digitais

Dentro do 1º objetivo específico, o projeto propôs-se a alcançar 3 resultados de mudança distintos:

- Promover a corresponsabilização das/os encarregadas/os de educação no processo educativo das/os suas/seus educandas/os;
- Desenvolver competências digitais;
- Melhorar os resultados escolares.



<u>2º Objetivo específico</u> - Envolver anualmente participantes em atividades promotoras de inclusão social

Dentro do 2º objetivo específico, o projeto propôs-se a alcançar 3 resultados de mudança distintos:

- Desenvolver competências de cidadania;
- Desenvolver competências para o diálogo intercultural e/ou a diversidade;
- Promover uma ativa participação cívica e/ou associativa e/ou comunitária.

5. Atividades propostas para 2026

Atividade	Descrição	Datas
SABER+	Apoio ao estudo dirigido a crianças/jovens, num espaço onde possam realizar trabalhos de casa ou outras atividades escolares com recurso a plataformas escolares e outros de forma a melhorarem o seu desempenho escolar.	Diariamente de segunda a sexta- feira em período letivo
CONTICO	Introdução às ferramentas Office; plataformas de comunicação virtual; programação; e-mail, pesquisas online, plataformas escolares.	Diariamente de segunda a sexta- feira em período letivo e não letivo
CLUBE DE JOGOS	Espaço aberto à comunidade onde crianças e jovens poderão interagir, aprender com base em jogos ou simplesmente utilizar este ambiente considerado mais controlado para conviverem. Os jogos promovidos no clube são: jogos físicos, como os considerados icebreakers ou team buildings, jogos de tabuleiro ou jogos de cartas.	Semanalmente às segundas e quintas-feiras
ENERGIA EM MOVIMENTO	Promover junto de crianças/jovens atividades de cariz desportivo privilegiando atividades ao ar livre e em contacto com a natureza, e/ou promover a possibilidade de experienciarem modalidades em entidades desportivas presentes no Montijo com vista à integração no clube para prática regular daquela modalidade.	Semanalmente às segundas e quartas-feiras - Torneios de Futebol – abril, junho e julho 2026 - Torneio de Basquetebol – julho e agosto 2026
DFICINA ARTÍSTICA	Promover workshops artísticos (pintura, cerâmica, artesanato, artes plásticas, costura), possibilitando assim a crianças e jovens formas alternativas de se expressarem.	Semanalmente às terças-feiras



CLUBE DA FOTOGRAFIA, CINEMA E VÍDEO	Desenvolver atividades relacionadas com técnicas básicas de fotografia, composição, luz e edição de imagens. Desenvolver atividades relacionadas com cinema e vídeo: sessões para introduzir técnicas básicas de filmagem; edição de vídeo e criação de curtas-metragens. Promover a visualização de filmes, estimulando a aprendizagem com recurso ao cinema.	Semanalmente às quartas-feiras - Ida ao cinema – abril 2026 - Ida ao cinema – agosto 2026
EU NA COMUNIDADE	Apoiar/orientar um projeto de desenvolvimento comunitário constituído pelos jovens, sensibilizando-os para o impacto do mesmo na sua comunidade.	Semanalmente às quartas-feiras - Visita à Assembleia da República - abril 2026 - Conferência Final do UniBairro E9g — setembro 2026
ESCOLA DE INTERCULTURALIDADE GLOBAL	Promover atividades com base em metodologias de educação não-formal, que capacitem as crianças/jovens e adultos em temáticas como a interculturalidade e os benefícios da diversidade cultural; cidadania; igualdade de género; direitos e deveres em comunidade; comportamentos desviantes e suas consequências.	Semanalmente às quintas-feiras - I Feira Intercultural – maio 2026
CAMINHO PARA O BEM ESTAR	Sessões de apoio psicossocial e articulação com o suporte social (in)formal, aconselhamento familiar e espaços onde as crianças/jovens e as famílias terão a oportunidade de abordar as questões emocionais de diferentes formas. Intervenção escolas – sessões temáticas.	- Escolas – semanalmente - Ações de sensibilização para pais, crianças/jovens: novembro 2025; janeiro 2026; março 2026; maio 2026; julho 2026 - Atendimentos psicológicos e/ou sociais
		- Piquenique Famílias — Setúbal — maio 2026
ORQUESTRA NOVA TERRA	Atividade de cariz musical com recurso a ritmos e movimento corporal.	Semanalmente às sextas-feiras
BRIGADA AMBIENTAL DO MONTIJO	Ações de sensibilização no âmbito da proteção ambiental e ação climática.	Visita ao Museu da Água – 26 a 30 janeiro Visita ao Oceanário de Lisboa - julho
ACOMPANHAMENTO VOCACIONAL	Acompanhamento dado pelos técnicos dirigido a crianças e jovens, sendo realizado individualmente ou em pequenos grupos.	Semanalmente às sextas-feiras
DRAMA EM CENA	Possibilitar a crianças e jovens a oportunidade de frequentarem atividades de expressão dramática e teatro, trabalhando assim comportamentos, regras, sentimentos, e expressões.	 Atividade na Casa da Música Jorge Peixinho – abril 2026; Atividade na Casa da Música Jorge Peixinho – julho 2026
OS MESTRES DA CULINÁRIA	Ações de sensibilização sobre alimentação equilibrada e diversidade alimentar. Workshops.	- Visita à Quinta Pedagógica dos Olivais – abril 2026



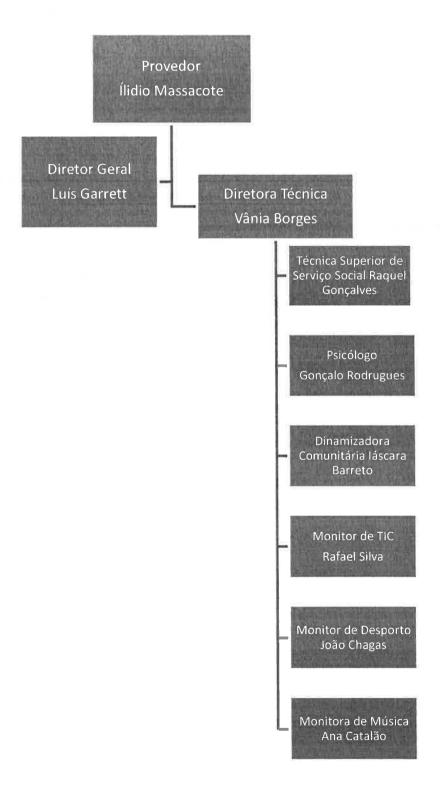
EXPLORACULTURA	Possibilitar a crianças e jovens o acesso a experiências culturais de qualidade que promovam o seu desenvolvimento holístico sensibilizando-as para diferenças culturais e facilitando a sua interação com realidades culturais diversificadas.	Visita ao Cristo Rei – janeiro 2026 Visita ao Estádio e Museu do Sporting – agosto 2026
OFICINA DAS PROFISSÕES	Atividades que promovam informação sobre possíveis percursos no ensino superior e/ou o contacto com diferentes profissões e percursos profissionais. Promover projetos educativos pedagógicos sobre orientação vocacional e profissional.	Períodos de pausa letiva de carnaval, páscoa, verão 2026
FÉRIAS EM DIVERSÃO	Durante o período de pausa letiva, as crianças e jovens terão a oportunidade de participar em atividades lúdico pedagógicas, ou campos de férias (residenciais ou não) contribuindo através de atividades diversas para os objetivos do projeto.	Praia da Figueirinha – junho, julho e agosto 2026 Visita ao Zoomarine – julho 2026 Piscinas de Vendas Novas – agosto 2026 Splash Seixal – agosto 2026
DIAS COMEMORATIVOS	Promover eventos comemorativos como dias mundiais, dias importantes para as comunidades, dias dos países de origem, entre outros, dando a conhecer mais sobre si no seu bairro e criar oportunidades de toda a comunidade se unir	Lanche de Carnaval – fevereiro 2026 Lanche da Páscoa – abril 2026 Arraial de Bairro – junho 2026

6. Recursos Humanos e formação

Funções	Nº Profissionais	Necessidades formativas
Diretora Técnica	1	Microsoft Excel
Técnica Superior de Serviço Social	1	Microsoft Excel
Psicólogo	1	
Dinamizador Comunitário	1	
Monitor de TIC (prestação de serviços)	1	
Monitor de Desporto (prestação de serviços)	1	
Monitor de Música (prestação de serviços)	1	



6.1 - Organograma





7. Infraestrutura/Edifício

A sede do projeto tem lugar numa loja cedida pela Câmara Municipal do Montijo, localizada na Rua da Indústria Corticeira nº 54, no bairro da Barrosa no Montijo. O espaço da sede é insuficiente para o número de participantes que frequentam o projeto, especialmente em períodos de pausa letiva ou estações frias em que é mais difícil utilizar o espaço público exterior para dinamizar algumas atividades.

8. Projetos de desenvolvimento e inovação

Um desenvolvimento que continua por se promover é a mudança do espaço da sede do projeto para um espaço maior. A nossa sede de projeto embora funcional, não é suficiente para o nº de crianças/jovens/familiares que frequentam o espaço. Servimo-nos do espaço exterior para o desenvolvimento de diversas atividades, no entanto, com as estações mais frias, esta utilização fica limitada e implica a utilização do espaço interior da sede. O excesso de crianças/jovens no interior da sede, prejudica o desenvolvimento e planificação de atividades, bem como a concentração dos mesmos (por exemplo nas atividades de apoio ao estudo). A planificação semanal em períodos letivos prevê várias atividades a decorrer em simultâneo, pelo que o espaço redutor da sede dificulta a sua concretização. Assim estamos à data e em estreita articulação com a entidade promotora (Câmara Municipal do Montijo) e restantes parceiros de consórcio, em processo de procura de um novo espaço.

Durante o último ano de execução do projeto, temos em mente, promover uma "Conferência do Projeto UniBairro E9g", que envolva as crianças/jovens, famílias, comunidade. Um evento organizado, apresentado e protagonizado pelos nossos participantes diretos e indiretos, onde se partilhem testemunhos sobre a importância do projeto UniBairro E9g nas suas vidas e percursos.



9. Parcerias

Para além da entidade gestora, Santa Casa da Misericórdia do Montijo e da entidade promotora, Câmara Municipal do Montijo, o Projeto UniBairro conta com um leque de paceiros formais que constituem um consórcio, são eles: a Omnis Factum Associação; a Junta de Freguesia da União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro; a Banda Democrática 2 de Janeiro; a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Montijo; o Agrupamento de Escolas do Montijo e a Companhia Mascarenhas-Martins.

Ao longo da nossa intervenção contámos com a colaboração dos seguintes parceiros informais: DJ Aldeano — Afonso Fernandes; Polícia de Segurança Pública; Bombeiros Voluntários do Montijo; Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense; Clube de Judo; Ginásio Clube do Montijo; Clube Olímpico do Montijo; Lions Clube do Montijo; Oficina 25; Gracie Barra Montijo; Cine Teatro Joaquim d'Almeida do Montijo e a Cercima.

10. Resumo

O Projeto UniBairro E9g, tem figurado como um espaço pertinente para os participantes envolvidos e tem sido desde fevereiro de 2024, uma alternativa viável às condições existentes do território de intervenção.

A presença do projeto tem criado ambientes adequados, criativos, seguros, divertidos, sérios, lúdicos, planeados, ativamente inclusivos e socialmente envolventes. Proporcionámos nas mais variadas formas formais e informais a aquisição de conhecimentos, competências, valores e atitudes, reforçando assim as crianças/jovens/familiares para prosseguirem os seus percursos com confiança.

Destacamos o trabalho desenvolvido nas atividades de promoção do sucesso escolar, em que a equipa técnica tem conseguido gradualmente motivar as crianças/jovens para práticas de estudo diárias, dando conta da importância da escola para um percurso de vida positivo e de sucesso.



O Projeto tem sido eficaz no combate às desigualdades e tem contribuído para a participação ativa e a inclusão, e assume-se como promotor de cidadania infantil/juvenil através da disponibilização de um espaço equitativo e ético no qual todos participam e onde se relacionam entre si e com as suas comunidades de maneiras empáticas e éticas. A nossa intervenção pautasse pela defesa de valores como a liberdade coletiva, a experimentação, a participação igualitária, a solidariedade, a união, o cuidado e a partilha.

Consideramos de igual forma que contribuímos para o desenvolvimento comunitário dos bairros, no sentido em que o projeto tem oferecido algo até então, nunca visto e disponibilizado neste território, um espaço dirigido aos cidadãos e à comunidade com ofertas diversificadas e determinadas no empoderamento dos cidadãos.

O projeto promoveu a "Saúde Social" neste território de intervenção, fomentando entre os seus participantes a capacidade de desenvolverem relações significativas uns com os outros e de participarem ativa e positivamente na comunidade e tem se assumido ainda como um educador para a paz, promovendo e valorizando no nosso espaço e na nossa intervenção, relações sociais caracterizadas pela ausência total de todo o tipo de violência e pela presença de justiça, igualdade, respeito e liberdade.

Em síntese o impacto positivo do projeto na vida das crianças/ jovens, e consequentemente dos seus agregados familiares, confirma a importância de continuidade deste tipo de atividades, de forma estruturada e regular, numa comunidade com recursos insuficientes e com graves problemas de estrutura e organização.

